PUB
Aipal
Padarias, Pastelarias e muito mais...

DEFESA DE ESPINHO
Quinta-feira, 25 de janeiro de 2024 | Edição n.º 4786 · Ano 90 · Semanário · Diretor Nuno Oliveira · defesadeespinho.sapo.pt · Preço: €0,70 (c/IVA)

PUB
TERRAS SANTA MARIA
S. JOÃO DA MADEIRA SANTA MARIA DA FEIRA LOUROSA ESPINHO

RECEBA ESTE JORNAL EM SUA CASA!
Assinatura anual do jornal Defesa de Espinho, por **€30**
Envie os seus dados pessoais para:
comercial@defesadeespinho.pt
ou **ligue 227 341 525 / 967 368 404**

Destaque

Morar num bairro

Residentes do Bairro Moderno e do Bairro das Pérolas abrem o coração e desvendam a realidade de como é viver num espaço comum há 50 anos. p4 a 6

4500 FREGUESIAS

Rua do Golfe está sempre alagada

Problema em conduta do saneamento há muito que foi identificado, mas ainda não há solução. p9

4500 ESPINHO

Cerciespinho vence prémio BPI

Projeto foi contemplado com mais de 37 mil euros para ser implementado ao longo do ano. p20

DEFESA-ATAQUE

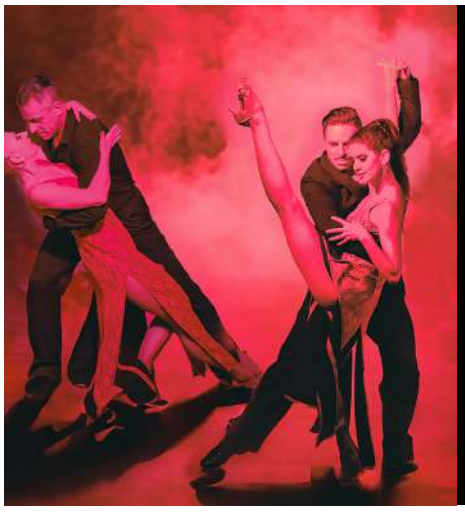
"Olhamos para cada jogo como uma final"

Miguel Borges, guarda-redes do SC Espinho. p14-15

4500 ESPINHO

Em Espinho não há quem arranje os barcos dos pescadores

Mestre barqueiro, Evangelista Gadelha tem 78 anos e veio de Mira para reparar a companha Rita e Carolina. p7

PUB

CASINO ESPINHO
Soy TANGO
"UN VIAJE A BUENOS AIRES"
26 / 27 JAN
JANTAR ESPECTÁCULO
gruposolverde.pt
SOLVERDE CASINOS · HOTÉIS

visto daqui

DESTAQUE

4,5,6 | Cinco décadas a habitar num bairro

Moradores de dois bairros espinhenses contam como é viver num conjunto habitacional onde o dia a dia é paredes meias com os vizinhos

4500 ESPINHO

7 | Pesca tradicional. Pescadores vão buscar gente de fora para reparar os barcos

Evangelista Loureiro (Gadelha), com 78 anos, veio de Mira para reparar o barco da companha de Adelino Ribeiro. Em Espinho não há quem perceba da arte e as novas gerações dos mestres barqueiros já não querem dar-lhe continuidade.

8 | Eleições legislativas. PS de Espinho indicou Marta Silva para as listas por Aveiro

Adjunta da presidente da Câmara é a única espinhense a concorrer pelos socialistas.

8 | Bloco de Esquerda não desiste de unidade hospitalar em Espinho

Medida faz parte de programa eleitoral para as próximas legislativas

4500 FREGUESIAS

9 | Silvalde. Perigo ao fundo da rua do Golfe

Água do saneamento está espalhada pela estrada e os buracos põem em perigo a circulação de automóveis.

9 | Anta. Buracos na estrada junto à fonte de Cassufas

Ainda não há uma solução, mas autarca antense garante que o Município já tem conhecimento do problema.

DEFESA-ATAQUE

13 | Futsal feminino. Novasemente GD perdeu a Taça da Liga nos últimos segundos

Antenses estão focadas no Campeonato e na próxima eliminatória da Taça de Portugal.

14-15 | "Que continuem a apoiar-nos e a ver os nossos jogos, porque vamos continuar a lutar"

Miguel Borges, o guarda-redes de 22 anos do SC Espinho que tem deixado a baliza a zeros.

16 | Futebol. SC Espinho soma e segue no Sabseg

Tigres venceram a ADC Lobão e reduziram a desvantagem para o primeiro lugar.

16 | Voleibol. Tigres entraram com o pé direito na fase de manutenção

Académica mantém-se na Taça de Portugal e venceu para o campeonato.

OFF

18 | Página Solta: sugestão de obras nas livrarias de Espinho

ÚLTIMA

20 | Apoio social. Projeto EMMIS vai cuidar dos cuidadores

Cerciespinho tem cerca de 37 mil euros para desenvolver um trabalho junto da comunidade idosa do concelho.

EDITORIAL
Nuno Oliveira

Rola a bola

Na quinta ou sexta-feira (não consigo precisar), os pequenos alunos do Centro Escolar de Anta estavam agarrados à grade na zona do recreio. Falavam com entusiasmo, sorriam e acenavam para um pequeno grupo que estava na parte de fora. Vestidas a rigor, com os fatos de treino do clube, o plantel feminino do Novasemente era o motivo de atenção dos mais novos, enquanto a equipa esperava por transporte. No sábado, a atenção dos mais pequenos foi substituída pelos mais velhos, no jogo contra o SL Benfica. O carrasco de serviço parecia querer continuar o legado e forçou a passagem até à lotaria das grandes penalidades. Ali, as pupilas antenses, foram gigantes e carimbaram a passagem à final.

No domingo, sem grande tempo para descansarem, o Canal 11 voltou a brindar-nos com uma transmissão em direto. Os espinhenses mais atentos certamente colaram ao ecrã e ficaram fulos quando, a escassos segundos do fim, viram o sonho da turma de Esmojães desaparecer.

A final perdida não pode nem deve ser vista como uma derrota. O Novasemente há muito que nos habituou a grandes desafios e a conquistas únicas e saborosas. Contudo, há outros valores que se levantam como a diferença de peso em termos de orçamentos. Ainda assim, as antenses não são mais nem menos que os outros e, dentro de campo, mostram que são verdadeiras campeãs.

O sonho da conquista da Taça da Liga ficou pelo caminho, mas há ainda duas competições que, diga-se de passagem, tem um peso ainda maior: o Campeonato e a Taça de Portugal. A bola vai continuar a rolar e cá estaremos para torcer pelas conquistas nacionais da 'Semente'.

Ainda no campo desportivo, o campeonato de futebol popular está parado por tempo indefinido. A saída de Tiago Paiva e da direção, mesmo que há muito anunciada, parece ter deixado alguns surpresos. Sem uma lista disposta a ir a votos, a solução passou pela interrupção. O vazio diretivo há muito que se apresenta como um dos grandes problemas da competição concelhia que, semanalmente, mobiliza centenas de pessoas no concelho. O tempo da carolice há muito que se esgotou e embora o estatuto seja de popular, o amadurecimento e a 'profissionalização' do campeonato poderá obrigar a novas mudanças para conseguir trazer novas pessoas, com ideias diferentes e capazes de agregar todos os clubes.

feira semanal

Factos e figuras da semana

Futsal

A equipa feminina do Novasemente GD chegou à final da Taça da Liga no fim de semana passado, provando que o trabalho desenvolvido até agora está a dar frutos. Mesmo habituadas a lidar com finais, as antenses tornaram a vacilar nos momentos decisivos e deixaram fugir a Taça da Liga a escassos segundos do fim.

Um ano

Maria Manuel Cruz e o seu executivo somam agora um ano desde que Miguel Reis renunciou ao mandato, como presidente do Município. Ninguém discute a vontade e retidão para terem assumido as lides camarárias, mas há ainda muito trabalho para fazer. Sem obras de destaque, resta um ano pela frente onde tudo pode mudar, ou tudo pode ficar igual.

Requalificação das vias

Tapar buracos com alcatrão não é uma medida suficiente. Os remendos são isso mesmo, remendos, mas devem ser seguidos de soluções. Há ruas em péssimo estado na cidade e nas freguesias e que devem ser totalmente requalificadas. São trabalhos urgentes que vão sendo adiados eternamente.

DEFESA DE ESPINHO
ESPINHO POR DENTRO

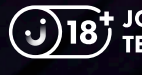
Fundado em 27 de março de 1932 por Benjamim Costa Dias. Semanário registado na Direcção-Geral de Comunicação Social sob o n.º 100594. **Proprietário e Editor:** EMPES - Empresa de Publicidade de Espinho, Lda. Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Espinho sob o n.º 59, folhas 30 do livro C-1 Capital Social: 5.200,00 Euros. NIF: 500 095 540 **Morada:** Av.ª 8, 456 - 1.º andar - Salas R, G e H 4500-205 ESPINHO **Administrador / Publisher:** Nelson Soares. **Detentores com 5% ou mais do capital:** Solverde - Sociedade de Investimentos Turísticos da Costa Verde, SA. **Diretor:** Nuno Oliveira **Redação:** Manuel Proença (manuel.proenca@defesadeespinho.pt) / Lisandra Valquaresma (lisandra@defesadeespinho.pt) / Gonçalo Ribeiro **Colunistas:** Arcelina Santiago, Cláudia Brandão, Manuela Aguiar, Manuel Sancebas, Ricardo Fidalgo e Tito Miguel Pereira **Projeto Gráfico:** Nuno Almeida (Medesign) **Design e Paginação:** Ricardo Laranjeira Gomes **Fotografia:** Isabel Faustino, Francisco Azevedo e Sara Ferreira **Publicidade, Secretaria de Administração e Redação:** Cristina Fonseca / Fernanda Oliveira (geral@defesadeespinho.pt) **Contactos:** Av.ª 8, 456 - 1.º andar - Salas R, G e H 4500-205 ESPINHO. Tel. 227341525 (chamada para rede fixa nacional) · Telemóvel: 967368404 (chamada para rede móvel nacional) · Email: geral@defesadeespinho.pt / Email: defesadeespinho@sapo.pt **Correspondência por via postal:** Apartado 39 - 4501-853 ESPINHO Codex. **Impressão:** NAVEPRINTER - Indústria Gráfica do Norte, SA - E.N. 14 (km 7,05). Apartado 121 - 4471 MAIA Codex. **Tiragem média:** 3700 **Depósito Legal n.º** 1604/83 **Estatuto Editorial** disponível em https://defesadeespinho.sapo.pt **DISCLAIMER:** Os textos (e ilustrações) de Opinião publicados são da inteira responsabilidade dos seus autores, não vinculando, direta ou indiretamente, o cariz editorial e informativo deste jornal.
© 2024 Defesa de Espinho – Todos os direitos reservados

SOLVERDE.PT
CASINO E APOSTAS DESPORTIVAS

25 FREE SPINS NO REGISTO

100€ BÓNUS DE BOAS-VINDAS 100% ATÉ 100€

SÃO JOGOS POR TODO O LADO



JOGA POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.
TERMOS E CONDIÇÕES APLICÁVEIS

destaque

HABITAÇÃO

Viver num bairro: uma realidade ainda comum, mas diferente de outros tempos

No Bairro Moderno e no Bairro das Pérolas, as habitações podem não ser sociais, mas o espírito de comunidade é o mesmo. Os moradores já levam décadas de uma vida partilhada e, à semelhança dos espaços públicos, vão sentindo os problemas a acumularem-se e lamentando a falta de respostas.

© SARA FERREIRA

Bairro Moderno existe há cerca de 70 anos

LISANDRA VALQUARESMA

Viver num bairro é uma experiência única e conhecida apenas por quem já experimentou esta realidade. Em Espinho, à semelhança de outras cidades do país, existem alguns conjuntos habitacionais, praticamente invisíveis a partir das ruas em que se situam. Muitos deles, não tão populares como o Bairro da Ponte de Anta, ou da Marinha, passam até despercebidos para alguns cidadãos.

No Bairro Moderno, localizado entre a rua 33 e a rua de Santo António, em Silvalde, existem 20 casas. Tem duas entradas, mas é pela rua 33 que se encontra a principal e a mais usada pelos vários moradores. A placa de indicação à entrada não deixa margem para dúvidas: é por ali o acesso a um pequeno mundo, repleto de imensas estórias, sacrifícios, conquistas e algumas lutas.

É ao longo de um corredor estreito que se alinham as habitações. Os vasos com plantas e algumas flores são características típicas e comuns das casas que se avistam. Por ser um mundo algo fechado, caras desconhecidas são rapidamente e não muito disfarçadamente analisadas. No entanto, a estranheza facilmente se torna em simpatia, ajuda e afeto.

No meio do silêncio, sobressaem os pássaros, ouvem-se as buzinas bem lá atras e, de vez em quanto, um automóvel acede ao bairro. "Boa tarde", dizem-nos timidamente.

Geração mais antiga está há 50 anos

Margarida Ventura é uma das residentes. Diz-nos, com orgulho, que em dezembro próximo cumpre 50 anos desde que se mudou para ali. "A minha vida no bairro começou porque o meu marido foi para o Ultramar e eu fiquei a viver com a minha sogra. Nessa altura, já tinha um filho, mas queria outro e, como não tinha condições para isso lá, tive que sair e procurar outras opções", conta-nos, lamentando não ter conseguido construir a sua própria habitação.

Das 20 casas do Bairro Moderno, cinco são de tipologia T3 e as 15 restantes são T2. Todas estão disponíveis em formato de arrendamento, não tendo sido, até hoje, vendida qualquer casa aos moradores. Margarida Ventura revela que isso já esteve em hipótese, mas por questões burocráticas nunca foi possível.

"Tenho um terreno nas traseiras onde vivia a minha sogra e, na altura, queria lá fazer uma casa, mas a Câmara Municipal não autorizou. Então acabei por vir para aqui porque me dava jeito, uma vez que era perto de casa da minha sogra e, assim, ela podia tomar conta do meu filho. Mais tarde, a minha filha já nasceu no bairro", recorda Margarida.

Num "tempo difícil" para muitas famílias, Margarida Ventura e o marido lutaram por uma habitação no Bairro Moderno. "Lembro-me que fui falar com a senhoria dessa época. Informou-me que a casa já estava prometida para outras pessoas, mas que, em princípio, não a poderiam pagar", conta-nos, esclarecendo que a procura sempre foi substancial e as casas nunca estavam muito tempo vazias.

Margarida aproveitou para informar a senhoria sobre o que pensava acerca da renda. "Disse-lhe que achava que era muito dinheiro, até porque o anterior morador pagava apenas 400 escudos", (dois euros na moeda atual) recorda, dizendo que lhe propuseram o valor de 1200 escudos (seis euros). "Confesso que vim para aqui com muita dificuldade, vim pagar uma renda cara, mas os meus sogros, como tinham algumas possibilidades, sempre nos disseram que se precisássemos se disponibilizavam para nos ajudar".

Face à desistência da família que estava interessada, Margarida Ventura e o marido conseguiram a desejada "casinha", como carinhosamente a apelida.

Quem também vive no Bairro Moderno é Maria Encarnação e Manuel Santos. Já contabilizam 51 anos de residência e o casal não esconde que não vislumbra qualquer possibilidade de mudança.

"Antigamente, quando casávamos, o hábito era ficar a viver em casa dos pais ou ir para casa dos sogros, mas, em determinada altura, as coisas começaram a complicar-se e decidimos procurar uma casa para nós", recorda Maria Encarnação. "Arranjamos aqui uma casa e mudámo-nos. Foi o melhor que fizemos, pois estamos bem localizados", conta o casal que criou os cinco filhos no bairro.

Quem também partilha o bairro com Maria Encarnação, Manuel e Margarida é Emília Amorim. Mudou-se para aquele local logo após a revolução do 25 de Abril, em 1974 e admite que o local sempre a fascinou. "A avó do meu marido vivia cá, ele foi criado por ela e eu gostava deste sítio. Por isso, um dia soube que uma casa ia ficar livre e vim cá com o meu marido para tentar ficar com ela. A senhoria alugou-me a casa, mas só depois do 25 de Abril. Desde essa altura que aqui estou e daqui parto para outro

© SARA FERREIRA

Maria Encarnação e Manuel Santos criaram cinco filhos no Bairro Moderno.

lado", diz a moradora.
Segundo Maria Encarnação, ainda resistem dez idosos do tempo em que chegaram ao bairro. Em conversa, tanto Maria como Margarida, recorrem aos dedos das mãos para contar as casas e quem nelas habita. Os nomes aparecem lentamente e as memórias também.
Questionados sobre como era o bairro no tempo em que o conheceram pela primeira vez, Manuel Santos é o primeiro a responder. "O bairro era um jardim", mas as repostas não se ficam por aqui. "Olhe, era um bairro moderno", diz Emília, fazendo uma clara alusão ao nome do local.
As recordações são boas, sobretudo de um tempo feliz, de recomeços, de novas aventuras e de terem encontrado um bom local para viver e construir uma família. "Era só jardim aqui dentro, cada uma tinha muito brio no seu jardim, parecia que cada uma queria ter melhor do que a outra", diz Margarida Ventura.
Maria Encarnação não deixa de concordar com a vizinha e acena com a cabeça, contando: "antigamente, eu e a Emília reuníamo-nos para limpar o bairro. Havia muita vaidade nisto". No entanto, segundo os moradores com quem falamos, a realidade de hoje é outra.

Novos tempos, novas realidades

No passado, existiam cinco árvores no recinto, mas "a senhora deitou-as abaixo porque havia quem as aproveitasse para estender a roupa e isso não era bonito", admitem. Com o desaparecimento das árvores, parece ter acabado também a vontade de manter o espaço florido.
Hoje, já não há jardins comuns. Cada casa tem o seu canteiro, os seus vasos e as suas flores. O terreno que abrange a área comum é de terra batida e com vários apontamentos de ervas por cortar. Uma realidade semelhante vê-se no corredor que divide as habitações. Além disso, nem todos os residentes parecem cuidar das suas entradas da mesma forma. Muitos dirão que é um direito de cada um, mas, segundo os moradores, deve haver uma preocupação diferente, uma vez que num bairro se vive em comunidade.

> "Gostávamos de ter tudo em condições, mas chega a uma fase em que já não podemos mais e quem veio a seguir não acompanhou"
>
> Emília Amorim

Maria Encarnação e o marido não escondem o descontentamento com a falta de limpeza de algumas zonas do bairro. A residente acredita que "as gerações mais novas não são iguais às de antigamente" e isso reflete-se na preocupação da manutenção do espaço. "Sinceramente, gostava que as pessoas limpassem mais as entradas, que houvesse mais zelo, principalmente junto às suas portas e vielas. Acho que estas pessoas mais novas não têm tanto brio como tínhamos na nossa altura", defende.
Emília Amorim recorda com saudade os tempos em que de dedicava à limpeza dos acessos do bairro, aos jardins e espaços comuns. "Tínhamos essa preocupação, gostávamos de ter tudo em condições, mas chega a uma fase em que já não podemos mais e quem veio a seguir não acompanhou", lamenta a moradora.
Saber viver em comunidade é um requisito essencial, na visão dos moradores. Segundo Margarida Ventura, todos já passaram por episódios que podem ser evitados. "Tenho várias alergias e, uma vez, tive que ir bater à porta de uma pessoa devido à falta de limpeza do saneamento. Ficava tudo acumulado junto à minha casa e não se podia com o mau cheiro", revela.
Ao longo dos 70 anos de existência, o Bairro Moderno já esteve a cargo de diferentes arrendatários. De acordo com os seus residentes, "no início, os senhorios tinham brio, isto era muito bonito e sossegado, mas agora é diferente". Sentem que está "um pouco abandonado" e merecia muito mais atenção.
"Existe uma cova junto à entrada principal que abriu há bastante tempo e até hoje não foi arranjada. Infelizmente, no inverno e quando chove fica um caos", conta Emília Amorim. Da mesma forma, Margarida Ventura não hesita em dizer que "já se viveu bem no bairro, mas agora não".
"Não vejo muito interesse nisto. O meu marido já faleceu, mas teve um problema de saúde e esteve cinco anos em casa, necessitando de sair para ir para a fisioterapia. Pedia à senhoria para colocar uma rampa, de forma a que ele pudesse entrar e sair de cadeira de rodas, mas isso nunca aconteceu", lamenta a moradora, revelando que as acessibilidades no Bairro Moderno estão desatualizadas, havendo, na voz dos moradores, mudanças essenciais a fazer.
Outra das dificuldades sentidas pelos vizinhos diz respeito ao estacionamento junto à entrada principal. "Quando o meu marido teve o primeiro AVC, regressou do hospital e teve que entrar em casa por cima dos carros que aqui estavam. Isto às vezes é uma confusão. Na altura, pedi para colocar um estacionamento porque sempre que os bombeiros cá vêm é muito complicado. Eles viam-se aflitos para entrar e fazer as manobras com a ambulância. Havia dias em que eles não conseguiam entrar sequer, por isso, o meu marido tinha que ir até à entrada, muitas vezes à chuva. Pedi, mas nunca foi possível também", dá conta a moradora, afirmando que ainda não desistiu desta luta.
"Não consegui enquanto o meu marido era vivo, mas espero que venha a acontecer. Já cheguei a contactar a Câmara Municipal e sei que isto é importante, até porque vive uma senhora aqui no bairro que está na mesma situação", revela. Segundo Margarida Ventura, "é preciso fazer o bem para receber o bem".
De acordo com Manuel Santos, "devia existir um lugar para deficientes e outro para ambulâncias porque se houver, por exemplo, um incêndio os bombeiros não conseguem entrar aqui", alerta o morador.
O estado das casas é outra reclamação de alguns habitantes. Segundo uma moradora que preferiu não se identificar e que identificaremos como Mariana, esta residente demonstra que o bairro "deveria ser alvo de obras profundas". No entanto, esta moradora, demonstra compreensão pela situação económica atual.
"Pagamos as nossas rendas e merecemos que as condições sejam adequadas, mas também reconheço que não deve ser fácil para quem gere tudo. São muitas habitações e se faz obras numa tem que se fazer nas outras todas, porque aqui ninguém é mais que ninguém", diz Mariana.
Olhando para o passado, Margarida recorda que se "pagava rendas altas porque as casas eram jeitosas, estavam em bom estado", mas diz que "com o passar dos anos, e como é normal, vão ficando velhas" e a precisar de manutenção. "Por dentro, temos sido nós a fazer as obras, mas já precisei que me pintassem a casa no exterior e tive que ser eu", lamenta. A moradora afirma ainda que a única coisa a que teve direito foi "à colocação de caleiras na casa".
"Costumo dizer que a casa está paga e mais que paga ao longo dos 50 anos que aqui vivo", refere, recebendo apoio dos restantes moradores que dizem ser um sentimento comum.
"Nós estimamos as casas, cada um

PUB

destaque

faz as suas obras como pode. Sinto que esta geração mais velha, que já vive aqui há muitos anos, tem esta preocupação", explica Maria Encarnação.

Sem grandes conversas e sem crianças

Quem visita o bairro rapidamente percebe que reina o sossego e não se vê crianças. Pelo que contam os moradores, não há praticamente fala entre vizinhos e "cada um faz a sua vida".
"Hoje em dia, há poucas crianças. O que se vê são os nossos netos que nos vêm visitar", explica Maria Encarnação. Diferente de outros tempos, em que as crianças cresciam em liberdade e todos juntos no recinto do bairro, agora as bolas já não rolam, nem os jardins são estragados perante tanta brincadeira.
"Só eu tive cinco e eles brincavam com os filhos dos vizinhos. As casas aqui ao lado do bairro ainda não existiam e até para lá eles iam correr e brincar. Isso hoje em dia não se vê", sublinha Manuel Santos.
"Os nossos filhos cresceram aqui, mas saíram porque não quiseram ficar", diz Margarida, explicando que não deixam de frequentar o bairro. "Eles procuraram outras condições, compraram apartamentos, mas vêm cá praticamente todos os dias, pois são muito agarrados a nós", diz, arrancando sorrisos aos vizinhos.

Bairro das Pérolas luta contra matagal

Na entrada da zona industrial, em Silvalde, encontramos também o Bairro das Pérolas. É pouco conhecido da maioria dos espinhenses, mas ainda assim alberga seis pequenas habitações. À entrada, rapidamente se percebe que as casas são antigas, o corredor que as divide não está acessível à população em geral e é mais sombrio que o Bairro Moderno.
Numa das habitações encontramos Manuel Fernando Almeida. Reside no bairro há 47 anos e não esconde que este "era lindo" quando se mudou. "Fui criado pela minha avó, desde muito pequenino. A minha mãe era natural do Bairro Piscatório e o meu pai partiu para outro país", recorda, explicando que desde então é ali que tem vivido.
Ao recordar a infância e juventude, este morador explica que existiam muitas crianças, ao contrário dos dias de hoje e à semelhança do Bairro Moderno. Na época, "residiam muitas famílias", havia agitação e a infância foi "muito feliz". No entanto, tal como explica, ao longo do tempo "várias pessoas foram saindo e algumas mudaram-se para o Bairro da Ponte de Anta".

No bairro das Pérolas, em Silvalde, existem seis habitações.

> "Era só jardim aqui dentro, cada uma tinha muito brio no seu jardim, parecia que cada uma queria ter melhor do que a outra"
>
> Margarida Ventura

Segundo Manuel Fernando, hoje em dia "os vizinhos conhecem-se todos", havendo um sentimento de simpatia. "Damo-nos bem", garante, não escondendo que "por vezes surgem pequenos conflitos, mas é como uma família".
Sobre o nascimento do bairro, Manuel Fernando diz não ter ideia. No entanto, recorda ouvir histórias sobre a casa onde reside. "Pelo o que me dizem os antigos, neste local existia uma vacaria e havia também um poço comum. Era usado por todos os vizinhos e toda a gente tinha acesso à agua desta forma", conta.
Apesar de hoje o bairro ter um rosto distinto de anos anteriores, o morador não hesita em dizer que "é um bom local para se viver", uma vez que "é sossegado e só à segunda-feira tem mais movimento". Mas Manuel Fernando não esconde que há aspetos a melhorar.
Situado junto a um armazém abandonado, a inexistência de limpeza traz problemas aos moradores. "Aqui estamos bem localizados, mas é pena o estado em que está o terreno aqui ao lado. Está um matagal e, por isso, acho que se devia limpar todo o terreno. Esta situação atrai animais e, sobretudo, ratazanas", revela.
Para combater esta realidade, Manuel Fernando diz que "os moradores têm que manter tudo fechado, principalmente de noite", uma vez que "há sempre um receio de entrar algum bicho", algo que já aconteceu anteriormente. "Em minha casa entrou um porco-espinho, mas felizmente ratazanas nunca aconteceu", conclui. •

Margarida Ventura luta para conseguir lugar de estacionamento na entrada do Bairro Moderno.

PESCA TRADICIONAL

A tradição perde-se e em Espinho não há quem faça reparações nos barcos

© FRANCISCO AZEVEDO

O mestre barqueiro Evangelista Gadelha, ainda trabalha na arte, aos 78 anos, mas não tem quem lhe suceda.

© FRANCISCO AZEVEDO

A pesca e arte xávega são tradições seculares em Espinho. Na praia dos pescadores, os aprestos albergam as embarcações que, ao longo do ano, são fustigadas com a fúria das ondas. Estranhamente, por cá não há quem repare ou recupere os barcos. Os pescadores têm de se socorrer a mestres de outros concelhos.

MANUEL PROENÇA

Evangelista Loureiro (Gadelha) é natural da praia de Mira e é mestre barqueiro, um trabalho que abraçou desde muito novo e que herdou da sua família, com tradição secular na arte. Aos 78 anos, ainda trabalha naquilo que tanto gosta e veio a Espinho para recuperar o barco Rita e Carolina de Adelino Ribeiro, a única companha que ainda sobrevive, depois de o Vamos Andando, de José Barros (Zé Gordo), ter parado.

"Não sei muito bem há quantos anos a arte está no seio da minha família, mas, seguramente, está há cerca de dois séculos e, que conheça, já vamos na quarta geração", conta à Defesa de Espinho o mestre Evangelista Loureiro. "Já o meu bisavô, o meu avô e o meu pai se dedicavam a esta arte de fazer barcos e de os reparar", acrescenta com orgulho.

Apesar da idade, o mestre aparenta um ar jovem e é ele que comanda as tropas. Ajudado por dois dos seus filhos, ambos com outras profissões, Gadelha pega na serra e faz os cortes da madeira de pinho cuidadosamente escolhida por si na serração.

São tábuas enormes e tudo é feito a olho pelo mestre. E tudo encaixa na perfeição.

"Os meus filhos têm os seus empregos e, aos fins de semana, ajudam-me a fazer as reparações dos barcos. Tenho pena que nenhum queira pegar nesta arte a tempo inteiro. Eles nasceram nisto e, por isso, já sabem muita coisa da profissão", lamenta o mestre.

Quase nos 80 e com vontade de seguir

Evangelista olha para o barco e explica aos colaboradores como deverão colocar as tábuas. "Não temos plantas dos barcos e, por isso, tudo é feito a olho. Tenho tudo dentro da minha cabeça", afirma o mestre dizendo que aprendeu com o avô e com o pai que tinham um estaleiro em Mira. "Segui os passos da minha família", refere orgulhoso o mestre com quase 80 anos, acrescentando que eram sete filhos e só ele deu continuidade ao projeto, uma vez que os seus irmãos "não quiseram nada com isto".

Aos 78 anos ainda tem força e vontade para continuar. "Não é um trabalho fácil e é muito complicado aprender. Por isso, os jovens não se interessam pela construção e reparação dos barcos", afirma.

A vida de mestre barqueiro nem sempre foi fácil, como é atualmente, com a ajuda de sofisticadas ferramentas. "Antigamente não havia serras elétricas e nem luz havia. Tudo era feito à mão, com ferramentas manuais e, por isso, era um trabalho duríssimo. As máquinas vieram facilitar muito o trabalho", diz.

O mestre acredita que as embarcações em madeira irão continuar e que haverá sempre clientes. "Haja, também, quem queira abraçar esta arte. Os barcos em madeira são mais estáveis do que os construídos em fibra de vidro", sublinha.

O Rita e Carolina, apesar de necessitar de uma reparação é, segundo o mestre, "uma excelente embarcação", termina.

Não há sucessores na família para a arte

Evangelista tem contado, sempre que possível, com a ajuda de dois dos seus filhos. Judite e Gil Loureiro têm sido assíduos ajudantes na reparação do Rita e Carolina.

O filho, com 47 anos, é informático de profissão, mas desde muito novo que acompanha o pai. "Aprendi com os pés na serradura. É uma arte que vem na família há muitos anos", salienta, acrescentando que, apesar de não ser esta a sua profissão "é como andar de bicicleta: aprendemos e nunca mais esquecemos".

O futuro de Gil não passa pelo negócio do pai porque, no seu entender, "estas coisas têm de ser economicamente viáveis, o que não acontece". Apesar ter gosto, diz que não lhe "garante o futuro".

Para que a arte não se perca com o tempo, Gil Loureiro entende que "deveria ser apoiada através da cultura". Por isso, acha que "a arte de barqueiro tem os dias contados".

Apesar do pai estar reformado, Gil reconhece que ele é "incapaz de parar porque sempre trabalhou".

A dedicação e o esforço no barco Rita e Carolina requere que "a embarcação esteja bem vedada para poder navegar" e "terá de navegar sem oscilações, o que obriga a que o trabalho no barco tenha de estar bem feito". Este é, segundo o filho do mestre, "o grande segredo" do seu pai. "Esta arte não se aprende com um curso e o trabalho que o meu pai faz demonstra que é com a experiência acumulada que surge a perfeição ", evidencia.

Tal como o seu irmão, Judite Loureiro, com 41 anos, não pensa dedicar-se à profissão do pai. "É uma arte muito bonita, mas infelizmente está a morrer", lamenta, assumindo que nem ela, nem os seus irmãos irão prosseguir porque têm outras profissões. "Talvez algum dos netos venha a pegar nisto! Não é uma arte muito complicada de aprender, mas é necessária vocação. O meu pai já trazia isto desde o meu avô", conclui.•

> *Não temos plantas dos barcos e, por isso, tudo é feito a olho. Tenho tudo dentro da minha cabeça"*
>
> *Evangelista Gadelha, mestre barqueiro*

4500 Espinho

BLOCO DE ESQUERDA

"É inadmissível que exista um hospital em Espinho que está subaproveitado"

Moisés Ferreira, cabeça de lista do BE por Aveiro, veio a Espinho e juntamente com Bruno Morais destacou as prioridades do partido para as próximas legislativas.

LISANDRA VALQUARESMA

Habitação, saúde, justiça na economia e combate à crise energética são as principais prioridades da distrital de Aveiro do Bloco de Esquerda (BE) para as próximas eleições legislativas.
Numa conferência de imprensa, realizada na cidade na passada terça-feira, Moisés Ferreira, o primeiro candidato da lista do BE, destacou que "Espinho é um dos exemplos de como a especulação está em roda livre" no que diz respeito à habitação. "Estivemos a analisar os dados do INE e aquilo que eles nos mostram é que, em Espinho, nos últimos três anos, o preço mediano da habitação para venda aumentou quase 40% e para arrendamento foi quase 20%", referiu Moisés Ferreira, recordando que os salários não acompanharam este crescimento.
Para combater esta realidade, o BE quer "criar tetos às rendas que podem ser praticadas" e que "a Caixa Geral de Depósitos baixe os juros do crédito habitação", fazendo com que o resto da banca seja pressionada ao mesmo.
No campo da saúde, Moisés Ferreira garante que "é inadmissível que exista um hospital em Espinho que está subaproveitado". Esta visão, também destacada pelo deputado municipal Bruno Morais, é uma das lutas do partido, havendo a necessidade de "equipar o edifício com mais meios complementares de diagnóstico e terapêutica" e "colocar mais profissionais e valências".

© SARA FERREIRA
Moisés Ferreira esteve na cidade para apresentar programa eleitoral

Já no que diz respeito àquilo que apelidam de justiça na economia, os bloquistas garantem que "Portugal tem um problema estrutural de desigualdade na distribuição de riqueza, onde os salários não acompanham a produtividade". Segundo o número um do BE por Aveiro, "em Espinho, a diferença entre os 10% mais ricos e os 10% mais pobres é de quase oito vezes", explicando que se trata de "uma diferença brutal, que quer dizer que os 10% mais ricos em cinco anos de trabalho ganham o mesmo que os 10% mais pobres ganharão em 40 anos de trabalho".
Para o deputado municipal Bruno Morais, dois dos problemas urgentes a resolver centram-se na situação atual da rede de transportes públicos UNIR e também nas falhas de abastecimento de água. Segundo Bruno Morais, Espinho lida com "cerca de 34% de perdas de água antes de chegar ao destino", o que considera "impensável".
A lista, aprovada a 13 de janeiro, apresenta dois nomes de Espinho. Além de Bruno Morais, que aparece em 11º lugar, há também o nome de Catarina Valadas, de 28 anos, na 16º posição. •

ELEIÇÕES LEGISLATIVAS

Ana Marta Silva na lista do PS por Aveiro

DeA espinhense, Ana Marta Silva, adjunta da presidente da Câmara Municipal de Espinho, deverá integrar a lista dos candidatos do Partido Socialista (PS) pelo Círculo Eleitoral de Aveiro. O nome proposto pela Comissão Política Concelhia de Espinho do PS terá de ser validado pelo respetivo órgão do partido a nível nacional, em reunião que ainda decorria em Lisboa à hora de fecho da edição.
Recorde-se que nas últimas eleições legislativas, em 2022, a lista dos socialistas integrava o nome de Nuno Almeida, presidente da União das Freguesias de Anta e Guetim, na 10.ª posição e que agora não irá marcar presença nas listas.
Na lista aveirense, o líder do PS, Pedro Nuno Santos, deverá integrar o primeiro lugar, conforme aconteceu no último ato eleitoral.

CDU: Fausto Neves em terceiro

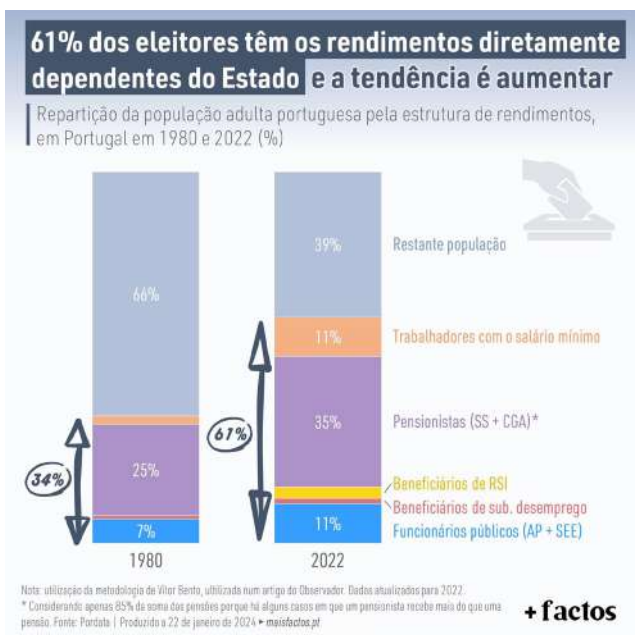
A Coligação Democrática Unitária (CDU) já procedeu à entrega das suas listas candidatas às legislativas deste ano. O espinhense, Fausto Neves, militante do Partido Comunista Português (PCP) ocupa o terceiro lugar na lista concorrente pelo Círculo Eleitoral de Aveiro que é encabeçada por Joana Dias.
A espinhense Pilar Gomes, professora de música, está na lista de suplentes.
Entre os nomes já divulgados em dezembro passado pelo Iniciativa Liberal (IL), Carlos Guimarães Pinto, natural de Paramos, ex-presidente do partido e atual deputado, irá liderar a candidatura pelo Círculo Eleitoral do Porto. • MP

Os factos vistos à lupa

Uma parceria com o Instituto +Liberdade

A estrutura demográfica e social do país tem mudado muito ao longo das últimas décadas, refletindo-se também no perfil do nosso eleitorado.
61% do eleitorado português tem os seus rendimentos diretamente dependentes do Estado, mais 27 pontos percentuais do que se verificava em 1980. O país está mais envelhecido e, embora isso não explique tudo, hoje a maioria dos adultos portugueses vive na dependência do Estado. Isto tem diversas implicações relativamente às prioridades de quem nos governa e colocando em causa muitas das reformas necessárias para o nosso país.
Em 1980, de acordo com os cálculos de Vítor Bento, economista e atual Presidente da Associação Portuguesa de Bancos, 34% da população adulta portuguesa tinha rendimentos dependentes do Estado, sobretudo pensionistas (25%), seja da Segurança Social (SS) ou Caixa Geral de Aposentações (CGA), e funcionários públicos (7%), seja das Administrações Públicas (AP) ou do Setor Empresarial do Estado (SEE).
Em 2022, a realidade é muito diferente. Usando a mesma metodologia de Vítor Bento, verificamos que 61% dos adultos portugueses tem rendimentos dependentes do Estado, seja este o pagador direto dos mesmos (50%), seja o decisor do rendimento pago pelo setor produtivo (11% recebe salário mínimo, fixado pelo Estado).
A população está mais envelhecida e, naturalmente, os pensionistas continuam a ser o grupo maioritário (35%), mas o seu peso no total de dependentes até diminuiu. Em 1980 era de 71% e em 2022 tinha baixado para 58%. Ou seja, o aumento da dependência do Estado vai para além do envelhecimento populacional. Os funcionários públicos pesam hoje 11% no total da população adulta portuguesa, 3% recebem o Rendimento Social de Inserção (RSI), que não existia em 1980, e 11% recebem o Salário Mínimo Nacional (dependentes indiretos do Estado que representavam apenas 2% da população adulta em 1980). O peso dos beneficiários do Subsídio de Desemprego continua a ser residual, próximo de 1%, tanto em 1980 como em 2022.
Reformar o país é fundamental, desde a saúde, educação, justiça, segurança social, economia e fiscalidade, entre outras áreas. Mas o atual perfil do eleitorado conduz a outras legítimas pressões sobre os decisores políticos que nem sempre são facilmente conciliáveis com a implementação das reformas necessárias. Um desafio difícil que tem conduzindo a um excessivo imobilismo que coloca em causa a competitividade do país.

André Pinção Lucas e Juliano Ventura
25 de janeiro de 2024



4500 Freguesias

SILVALDE

Água de esgotos e buracos põem em perigo automobilistas

RUA DO GOLFE. O problema está a agravar-se de dia para dia. Começou com um pequeno buraco junto a uma tampa de saneamento e a estrada, num pequeno troço entre o campo de treinos do SC Espinho e a passagem de nível da rua do Golfe, está, agora, quase intransitável. Os automobilistas vão passando pelo pouco espaço que resta, mas de forma pouco segura. A estrada está alagada com água do saneamento.

MANUEL PROENÇA

A SITUAÇÃO MANTÉM-SE há imenso tempo e ainda não está resolvida. A água do saneamento vem para a via pública, na rua do Golfe, em Silvalde, junto ao apeadeiro da Linha do Norte. Apesar de terem sido colocadas barreiras, interditando a circulação, os automobilistas insistem em ultrapassá-las, acreditando que os buracos que estão cobertos com água sejam pouco profundos e que seja possível circular. A água pérfida transborda a jorros, invadindo as bermas e misturando-se com os pluviais, tudo a céu aberto.

Trata-se de uma situação que se arrasta há imenso tempo e que, segundo José Carlos Teixeira, presidente da Junta de Freguesia de Silvalde, "já está identificada pelo Município de Espinho".

De acordo com o autarca, o problema será da conduta do saneamento que vai dali até à ETAR de Paramos. "Os serviços técnicos da Câmara já identificaram o problema. Trata-se de uma rotura na conduta do saneamento de ligação à ETAR de Paramos entre duas caixas e que deverá estar a uns cinco ou seis metros de profundidade no interior dos campos do Oporto Golf Club", explica o autarca de Silvalde.

"A conduta está partida e, por isso, a água não corre como o fazia anteriormente", elabora José Teixeira, acrescentando que "os maiores problemas surgem quando chove muito, pois a água fica acumulada e vem em abundância para a estrada".

O autarca silvaldense realça já ter questionado o Município e quer "que o problema seja resolvido o mais rapidamente possível". A resposta surgiu pela autarquia que a situação iria ser resolvida "ainda este ano", revela.

Um caso que não é único

José Carlos Teixeira garante que já pediu explicações ao técnico superior responsável que lhe disse que já tinha identificado o local da rotura. "A conduta passa numa zona de areia e, para se abrir uma vala para reparação, não poderá ser a Câmara a fazê-lo porque não estão garantidas as condições de segurança. Trata-se, por isso, de uma intervenção muito difícil e a autarquia não dispõe de meios técnicos para garantir que os trabalhos sejam realizados com todas as condições de segurança. Neste sentido, o Município de Espinho terá de contratar um empreiteiro para efetuar a reparação", diz o autarca de Silvalde.

José Carlos Teixeira considera tratar-se de "uma obra urgente" e que, por isso, necessita ser reparada "o mais rapidamente possível".

Este não é um caso único na freguesia e, por isso, o autarca garante ter apresentado "uma carta de necessidades ao nível das redes de saneamento e pluviais da freguesia na Câmara Municipal e já me garantiram que durante 2024 todas estas questões iriam ser resolvidas", conclui o autarca. •

ANTA

Dois buracos em Cassufas à espera de solução

Desde pelo menos abril de 2023, a situação tem vindo a piorar. De um buraco, passou a haver dois e o passeio da fonte de Cassufas até já abateu. Os automóveis vão passando, à vez, por uma das faixas de rodagem, mas o piso corre riscos de abater.

"Já pedimos aos serviços da Câmara Municipal para avaliar a situação que se verifica próxima da estação elevatória. Por isso, estamos à espera que nos deem uma solução", revela o presidente da Junta da União das Freguesias de Anta e Guetim, Nuno Almeida.

O autarca entende que a situação não terá uma fácil resolução. "Penso que necessitará de uma intervenção de fundo porque passa ali uma mina de água que alimentava a fonte. No entanto, ainda não sabemos quando se poderá avançar com a reparação", afirma.

O presidente da Junta de Freguesia diz que já tem mandado tapar os buracos, mas a situação acaba por se repetir pouco tempo depois. "Isso não tem adiantado porque algum tempo depois o piso volta a abater. Terá de ser feita uma intervenção mais cuidada porque o problema está por debaixo do piso", refere.

Segundo Nuno Almeida trata-se de "uma zona onde há uma confluência com as águas pluviais" e onde a Junta de Freguesia até "já tinha feito obra com a construção de uma rede pluvial nova. No entanto, há ali algo que não está a funcionar para estar a acontecer aquilo e há um constante entupimento das condutas com as chuvas", adianta.

Nuno Almeida acredita que "será necessária uma avaliação mais consistente" para conseguir perceber "por que razão há aqueles constantes abatimentos no terreno para que se possa resolver o problema de uma vez por todas".

"Admito que, com as chuvas e os temporais, a situação tenha vindo a agravar-se. Mas estou esperançado de que se arranje uma solução definitiva", afirma Nuno Almeida, acrescentando que "o Município de Espinho já tem conhecimento da situação até porque a sinalização foi ali colocada pelos respetivos serviços. A única coisa que não se sabe é qual poderá ser a solução para resolver o problema", conclui. •

É do nosso mar

VOX POP

A presidente da Câmara Municipal de Espinho completa um ano de mandato, tendo sucedido a Miguel Reis. O trabalho feito nos primeiros 12 meses não reúne consenso entre os espinhenses.

GONÇALO RIBEIRO

1. Que balanço faz do primeiro ano de mandato da presidente da Câmara Municipal de Espinho?

2. Acha que tem condições para se recandidatar?

Primeiro ano de mandato de Maria Manuel Cruz divide opiniões

José Teixeira, Espinho

1 – Não sei o que é que fez, não conheço o trabalho dela. Não posso dizer se foi uma boa ou má presidente, pois não estive atento. No entanto, penso que Espinho está diferente para melhor, a nível de limpeza e arruamento, tem sido feito um bom trabalho.

2 – Acho que sim. Do pouco que tem sido feito, penso que tem condições. Porque não?

José Rodrigues, Espinho

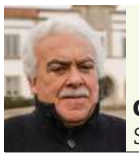
1 – Há obras que já deviam ter sido iniciadas e não percebo porque não foram. Assim não vai muito longe, não tem feito grande coisa. Houve aí uma polémica em relação a uma obra que já devia ter começado e não sei como está isso.
Além disso, a gestão da evolução do estádio do SC Espinho não foi a melhor, a presidente errou nesse aspeto.

2 – Sinceramente não a conheço, não sei bem quem é. De qualquer forma, penso que haverá outras pessoas mais bem qualificadas para ocupar o cargo de presidente da Câmara.

Júlio Sousa, Espinho

1 – Para mim, o balanço é positivo, mediante algumas situações que não tinham sido resolvidas e que já foram. Uma das coisas que chamei a atenção este executivo foi a vinda para o terreno, para palmilhá-lo como fazem as outras pessoas. Não é preciso ser-se doutorado, basta ser cidadão e palmilhar aquilo que as pessoas palmilham. Nesse aspeto, tem-se notado uma abertura.

2 – Acho que o deve fazer, mas tem de o fazer com a noção de que é preciso fazer alguma coisa útil, verdadeiramente, e não algo de fachada.



Cândido Pereira, Silvalde

1 – O balanço é normal, está a desempenhar o papel dela, a fazer o que tem de ser feito. Tem arrumado aquilo que se desarrumou, colocar tudo em pratos limpos.
Não sei se as obras que estão em andamento já estavam no tempo do antigo presidente.
Já se tem feito obras na Vila Manuela, algo que já estava sem função nenhuma há muitos anos. Vê-se que tem sido feito algum trabalho.

2 – Acho que sim, precisamos de pessoas assim, que façam o que é necessário e que não deixem outros fazer aquilo que não devem. Não pode haver pessoas a fazer coisas que outras não podem fazer. Não ficámos pior com esta presidente.

Maria Ferreira, Espinho

1 – O trabalho da presidente não tem sido muito diferente daquilo que é feito em outros mandatos. Os jardins são impróprios de se ver, a zona de Espinho ainda é privilegiada, o mesmo não se pode dizer de Silvalde, que está uma miséria. Os parques infantis têm enfrentado algumas deficiências.
As freguesias têm sido esquecidas, principalmente Silvalde.

2 – Acho que não, quase todos que vão para a Câmara fazem muitas promessas e fazem sempre o mesmo que chegam ao cargo.

Anuncie NA DEFESA
CONSULTE A NOSSA TABELA DE PUBLICIDADE E AS CONDIÇÕES ESPECIAIS QUE LHE PROPOMOS
COMERCIAL@DEFESADEESPINHO.PT
+351 227 341 525

opinião
Cláudia Brandão

"Sou pai, sou avô e sou fascis…" pssst, cala-te, pá!

COMECEI, NOUTRO DIA, erradamente, uma conversa com uma amiga sobre política. Não era para ser nada muito aprofundado, estava apenas a comentar que tinha estado a ouvir o discurso do secretário-geral do PS. Posso ter-me referido ao senhor como "futuro primeiro-ministro deste país", não confirmo nem desminto, afinal, do mal o menos, mas o problema foi, no seguimento da conversa que, inocentemente comecei, ter ouvido o típico "mas o Ventura até diz umas verdades", acoplado das habituais referências aos ciganos e aos corruptos.

Depois de controlar a vontade de sair do carro em andamento (há coisas que doem mais), disse apenas um "não, não diz. Ele diz o que as pessoas gostam de ouvir porque simplifica o pensamento".

Tenho 37 anos, sempre vivi em democracia e, portanto, na liberdade que ela me concede, mas calha que também estudei História. Sei como chegaram ao poder muitos dos piores ditadores, mas também muitos daqueles que, com um incrível (ou será apenas básico?) poder de retórica, convenceram milhares de que iriam "salvar" o país, apontaram o dedo aos elos mais fracos como razões para muitos dos problemas e exacerbaram o "amor à pátria" contra os "de fora" que nos vêm aculturar e roubar subsídios. Alguém sabe de algum país onde estes discursos se tenham traduzido em melhores condições de vida para quem lá vive? Já todos vimos esses filmes, aqui ninguém está a inventar a roda.

Na semana passada, para nem ir mais atrás que não tenho caracteres para tanta barbaridade que tem vindo ao de cima ao longo dos demasiados anos que estes gajos existem, ouvi coisas como acabar com o imposto sobre imóveis ou o imposto de circulação e acho que a lista ainda tinha lá mais umas quantas fontes de receita do Estado para dar cabo. À pergunta "então, mas onde é que vai buscar o dinheiro para (inserir promessa fantasiosa número 374)?", o querido líder diz…que há outras formas e envereda rapidamente por outro tema. Ou seja, não faz ponta de ideia.

Também, convenhamos, eles não precisam de ter propostas, basta dizerem que está tudo mal e que vão acabar com os subsídios e combater os corruptos de alguma forma. Não precisam, porque sabem que não vão ser Governo. O próprio Ventura disse que se estivesse no cargo e não conseguisse igualar as reformas ao salário mínimo, se demitia. Este jogo de atirar coisas para o ar, a ver se ganho mais dois ou três votos, deve ser divertido. Ora, programa mais oco é difícil. Até porque, dizem as contas, a Segurança Social duraria quatro anos se tivesse de pagar essa fantasia. E aí, nem as contribuições dos imigrantes – que ele faz uma grande ginástica para ignorar – lhe valeriam.

Por outro lado, ia buscar os 426 milhões de euros que dizem que o Orçamento de Estado ia gastar na "ideologia de género" (era "igualdade", e grande parte investimento no equilíbrio da balança entre homens e mulheres no mercado de trabalho, incluindo coisas "descartáveis" como o reforço do abono de família, o alargamento da gratuitidade das creches ou os passes para os jovens, mas, lá está, esta gente deturpa a realidade como acha que vai penetrar nos ouvidos de quem não se dá ao trabalho de se informar melhor) e direcioná-los para as forças de segurança, os ex-combatentes e os agentes da justiça.

Convenhamos, eles não precisam de ter propostas, basta dizerem que está tudo mal e que vão acabar com os subsídios e combater os corruptos de alguma forma. Não precisam, porque sabem que não vão ser Governo"

A sério que quase 400 mil pessoas acham que criar casas de banho para jovens 'trans' nas escolas e aceitar nomes neutros é promover qualquer espécie de ideologia ou andar a tentar converter pessoas seja lá no que for? Respeitar os outros como são, não lhes diz nada? Era uma pergunta retórica, deixem lá.

Não deixa de ser curioso que não estejamos a falar apenas daquela malta do "no meu tempo é que era", "isto era um Salazar em cada esquina" ou do "eles vêm roubar-nos os empregos". Há, também, aqueles mocinhos que, com 16 anos, já foram do PSD, depois da Iniciativa Liberal e agora dizem que são do Chega. É conforme lhes dita o privilégio de um ensino privado, dos botões de punho, dos Uber Premium para que não sejam conduzidos por um indiano ou paquistanês, que horror.

Todas estas personagens podiam ser só mesmo isso, só uma piada nacional, que nos fazia rir a cada semana, mais um pouco pelo ridículo a cada eleição, mas o fascismo não tem graça nenhuma. É uma mentira atrás da outra que levou, nas últimas legislativas, 399.510 pessoas a fazerem do partido fascista o terceiro na Assembleia, e a coisa agora aponta para serem ainda mais. Iludidos ou ignorantes, não podem passar. Chega. Mas chega é de andarmos a brincar com a democracia. Chega de atirar areia para os olhos, de construir castelos de descontentes, daqueles que facilmente caem com vento, depois de serem erigidos sob as conquistas sociais de tantos.

Se eu consegui convencer a minha amiga a não votar nos fascistas? Temo que não. E temo que o tempo se nos esteja a esgotar. Faltam 45 dias. (Se eu estive a ver o congresso? Sim, mas não se alarmem. Saí incólume! Ainda a recuperar do minuto de silêncio pelas vítimas da corrupção, mas…)

Entretanto, não sei se já conhecem, mas há um novo partido, o Nova Direita, cuja líder garantiu ter "vontade e vida para tomar conta desses dois meninos", referindo-se a Ventura e Montenegro. Entre as "brilhantes" ideias estão a revogação da lei da eutanásia, a luta "contra a ideologia woke" nas escolas ou o fim das isenções para cirurgias de mudança de sexo ou interrupção da gravidez.

Não bastava um facho…? ●

necrologia

† Regina Adelaide Sampaio Rodrigues
MISSA DO 3.º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO

Seu marido, filhos, noras e netos vêm comunicar às pessoas de suas relações e amizade que será celebrada missa por alma do seu ente querido dia 26, sexta-feira, pelas 19 horas no Auditório do Salão Paroquial de Espinho. Desde já agradecem a todos quantos participem na Eucaristia.

Espinho, 25 de janeiro de 2024

Fernando de Sousa Ferreira
Maria Dulce Rodrigues Ferreira
José Carlos Rodrigues Ferreira
Luís Fernando Rodrigues Ferreira

† António Ferreira
AGRADECIMENTO E MISSA DE 7º DIA

A família vem agradecer às pessoas que se dignaram a tomar parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo manifestaram pesar.
Comunica que a Eucaristia de 7º dia será celebrada dia 25, quinta-feira, pelas 19:00 horas, no Auditório do Salão Paroquial de Espinho, agradecendo a todos quantos participem na Eucaristia.

Espinho, 25 de janeiro de 2024

Fun.ª N.ª S.ª D'Ajuda – Sancebas – Rua 20 nº 918 Espinho – Servilusa [Tlf. 227345129 - 917738092]

† Alfredo Lêdo da Fonseca
AGRADECIMENTO

A família vem por este meio agradecer às pessoas que se dignaram a tomar parte no funeral do seu ente querido e na missa de 7.º dia ou que de outro modo se associaram à sua dor.

Espinho, 25 de janeiro de 2024

Fun.ª N.ª S.ª D'Ajuda – Sancebas – Rua 20 nº 918 Espinho – Servilusa [Tlf. 227345129 - 917738092]

† Maria de Lurdes Pinto Ruivo Couto
AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA

LURDES DO RIO
Silvalde (Rua Fonte Loureiro, Nº 101)

Seus filhos e restante família vêm agradecer às pessoas que se dignaram a tomar parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo manifestaram pesar. Comunicam que a missa de 7.º dia será celebrada no dia 27, sábado, pelas 16:30 horas, na Igreja Paroquial de Silvalde, agradecendo a todos quantos participem na Eucaristia.

Silvalde, 25 de janeiro de 2024

Ana Paula Pinto do Couto – filha
Joaquim Manuel Pinto do Couto – filho

Agência Fun.ª Nova Esperança (Luís Alves) – Rua 31, N. 445 Espinho Tlm. 914 249 496

† Mário Fernando da Silveira Cardoso
AGRADECIMENTO

Rua da Solverde - Anta - Espinho

Sua esposa, filhos, nora, netos e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas de suas relações e amizade, que tomaram parte no funeral e missa de 7º dia do seu ente querido ou que de outro modo se associaram à sua dor.
A família desde já agradece.

Anta, 25 de Janeiro de 2024

Agência Fun.ª Maria de Lourdes, Lda. Anta – Espinho Tel. 227340609 – 966225173

MARIA DE LURDES PEREIRA DA ROCHA LURDES DA CAMARADA
15.º ANIVERSÁRIO DO SEU FALECIMENTO

24/01/2024

Na passagem do seu 15.º aniversário do seu falecimento a família recorda esta data com profunda saudade. Rezam por sua alma com muito amor e carinho.

JOÃO MANUEL RESENDE DA FONSECA
MISSA DO 30.º ANIVERSÁRIO

Seus sobrinhos vêm, por este meio, participar que será celebrada missa pelo seu eterno descanso, dia 27, sábado, pelas 19 horas, no Auditório do Salão Paroquial de Espinho. Desde já agradecem a quem possa comparecer a este ato religioso.

† JULIETA DA SILVA PEREIRA E PINHO
MISSA DO 48.º ANIVERSÁRIO DO SEU FALECIMENTO

Muitas saudades de sua filha e neto.
Comunicam que a Eucaristia pela sua alma será celebrada dia 29, segunda-feira, pelas **12 horas** no Auditório do Salão Paroquial de Espinho.
Agradecem a quem possa comparecer.

† ESMÁLIA RODRIGUES
35.º ANIVERSÁRIO DO SEU FALECIMENTO

Seus filhos, genros, noras, netos e demais família vêm, por este meio, comunicar a todas as pessoas que será celebrada missa por sua alma, dia 1 de fevereiro, quinta-feira, pelas 19 horas, na Igreja Paroquial de Anta. Desde já agradecem a quem possa comparecer.

† Manuel Soares de Sousa
AGRADECIMENTO E MISSA DE 7º DIA

Rua de Gavião - Anta - Espinho
Sua neta e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas, que tomaram parte no funeral do seu ente querido ou que e outro modo se associaram à sua dor.
A Missa de 7º dia será celebrada quinta-feira, dia 25 de janeiro, pelas 19 horas na Igreja Paroquial de Anta.
A família desde já agradece.

Anta, 25 de janeiro de 2024

Agência Fun.ª Maria de Lourdes, Lda. Anta – Espinho Tel. 227340609 – 966225173

† Margarida Moreira da Silva Camarinha Meireles
AGRADECIMENTO E MISSA DE 7º DIA

Rua da Guimbra - Anta - Espinho
Suas filhas, genro, netos e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas, que tomaram parte no funeral da sua ente querida ou que e outro modo se associaram à sua dor.
A missa de 7º dia será celebrada sexta-feira, dia 26 de janeiro, pelas 19 horas na Igreja Paroquial de Anta.
A família desde já agradece.

Anta, 25 de janeiro de 2024

Agência Fun.ª Maria de Lourdes, Lda. Anta – Espinho Tel. 227340609 – 966225173

† Alice Moreira dos Santos
AGRADECIMENTO E MISSA DE 7º DIA

Ponte de Anta - Anta - Espinho
Seus filhos, genros, noras, netos, bisnetos e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas, que tomaram parte no funeral da sua ente querida ou que de outro modo se associaram à sua dor.
A Missa de 7º dia será celebrada sexta-feira, dia 26 de janeiro, pelas 19 horas na Igreja Paroquial de Anta.
A família desde já agradece.

Anta, 25 de janeiro de 2024

Agência Fun.ª Maria de Lourdes, Lda. Anta – Espinho Tel. 227340609 – 966225173

† AMÉRICO DE OLIVEIRA SENGO
MISSA DE 2.º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO

Sua esposa, filhas, genro, netos e demais família vêm comunicar a todas as pessoas de suas relações e amizade que será celebrada missa por alma do seu ente querido dia 28, domingo, pelas 19 horas, no Auditório do Salão Paroquial de Espinho. Desde já agradecem a quem comparecer.

Agência Fun.ª Nova Esperança (Luís Alves) – Rua 31, N. 445 Espinho Tlm. 914 249 496

PUB

APARTAMENTOS T0, T1, T2 e T3.
Totalmente equipados, com TV Cabo mais Sport TV, telefone, garagens, limpezas. Rua 62, n.º 156. Tlf. 227310851/2 - Fax 227310853

QUARTOS, c/ casa de banho privativa, c/ cozinha, pequeno-almoço, tratamento de roupa, garagem e TV Cabo mais Sport TV. Tlf. 227340002 ou 227348972

defesa-ataque

Entrevista.

"Vamos fazer de tudo para conseguir subir de divisão"

Miguel Borges, guarda-redes do SC Espinho. p14 e 15

Futebol Popular.

Provas suspensas por tempo indeterminado

Vazio de candidaturas leva direção da AFPCE a tomar medidas drásticas. p16

FUTSAL FEMININO

©FPF-DIOGO PINTO

Depois da Taça da Liga, Novasemente GD foca-se no campeonato

TAÇA DA LIGA.
O último fim de semana, foi agridoce para o Novasemente GD. A equipa antense quebrou o enguiço com o SL Benfica, na meia-final da Taça da Liga, mas acabou derrotada na final pelo Nun'Álvares, de forma inglória, a 17 segundos do fim. Após mais este momento de emoções fortes, as atenções estão agora apontadas para a Liga Feminina Placard e para a Taça de Portugal.

MANUEL PROENÇA

APESAR DA DERROTA, por 2-3, na final da Taça da Liga, o Novasemente GD assinalou um momento histórico. Depois de ter vencido o campeão nacional em título, o SL Benfica, nas meias-finais, na marcação de grandes penalidades, o conjunto de Anta perdeu a hipótese de trazer o troféu a escassos segundos do fim.

"Havia sempre um acreditar de que seria possível ultrapassar o SL Benfica e chegarmos à final", diz o técnico do Novasemente GD, Ricardo Rodrigues, acrescentando que sabia que "seria difícil" porque iriam defrontar "o campeão nacional, com o poderio que tem".

A palavra acreditar esteve sempre na mente do grupo e foi isso que deu força às jogadoras. "Com a preparação que fizemos e com aquilo que as atletas nos foram transmitindo desde que chegámos ao hotel, acabámos por acreditar que seria possível chegar mais longe. Tudo o resto foi surgindo com o desenrolar do jogo", salienta o treinador.

As encarnadas têm sido a sina do Novasemente GD em jogos de meias-finais, há alguns anos, mas desta vez o desfecho final foi diferente. "Não era este o adversário que queríamos porque um dos grandes objetivos da época era o de acabarmos a primeira volta do campeonato o mais acima possível da tabela. Não o conseguimos e terminámos no quarto lugar, o que implicaria que tivéssemos de defrontar o primeiro classificado nesta Taça da Liga. Por isso, calhou-nos novamente o SL Benfica", explica o técnico.

Prolongamento por segundos

Na final de domingo passado, as antenses acabaram derrotadas a 17 segundos do fim o treinador reconhece que "não foi nada fácil". "Tínhamos acabado de registar um feito histórico para o clube e, por isso, implicava descer à terra e ligar o chip para a final. Nesse aspeto as atletas foram fantásticas", afirma.

No entanto, Ricardo Rodrigues considera que "houve poucas horas para a recuperação" e que "foi necessária uma logística muito grande para as atletas estarem preparadas para jogar a final às 11 horas da manhã".

Segundo o técnico, "depois de termos chegado ao empate, faltou-nos algum discernimento e capacidade física", explica, acrescentando que, nessa altura, a equipa já sentia "dificuldades na recuperação defensiva" e que "quis arriscar um bocadinho". "Poderá ter havido alguma desconcentração das nossas jogadoras devido ao cansaço que os dois jogos provocaram. Poderá ter sido este o fator determinante a não levar o jogo a um prolongamento, ou a algo mais", sublinha, acrescentando que saíram da final "com a sensação de que a história poderia ter sido outra".

Ricardo Rodrigues promete encerrar este capítulo que, ainda assim, deixou boas memórias. "Vamo-nos focar no campeonato e não há muito tempo para pensar. Vamos continuar na senda das vitórias", promete. "Temos a ambição de chegar mais próximo do primeiro e vamos lutar pela melhor classificação possível", acrescenta.

O Novasemente GD tem agora o foco na Taça de Portugal com um jogo que o treinador considera "extremamente difícil", com o Leões de Porto Salvo. "A nossa ambição é a de estarmos presentes na *final four* da competição", termina.

"Queremos trazer troféus para Espinho"

Tal como o treinador, a capitã do Novasemente GD, Nancy Freitas, reconhece que "ninguém acreditava" que a equipa pudesse chegar à final da Taça da Liga, tendo uma meia-final com o SL Benfica. "Superámos as expectativas, o que nos deixa muito orgulhosas de todo o nosso trabalho até à final", evidencia a jogadora que diz que a vontade foi a de "trazer o troféu para Espinho" o que, infelizmente, não conseguiram.

Nancy não esconde as dificuldades que sentiram para derrotar o campeão nacional. "O SL Benfica tem uma equipa fortíssima, com condições de trabalho que mais nenhum clube tem. Mas nós temos uma direção e um presidente que nos apoiam e que nos dão todas as condições possíveis e impossíveis", salienta.

Para a capitã, "é inegável a qualidade do plantel", com um "misto de experiência e de juventude". Por isso, "dá muito gozo vermos as jovens jogadoras da nossa equipa a afirmarem-se e a jogarem, olhos nos olhos, com equipas tão fortes como o SL Benfica", dá nota a jogadora acreditando que as jovens colegas são "o futuro do Novasemente GD".

Nancy Freitas recorda que o clube já perdeu uma Taça de Portugal nos últimos 13 segundos com o SL Benfica e que nesta final da Taça da Liga isso aconteceu a 17 segundos do fim. "Isto custa-me imenso, sobretudo pelo fantástico grupo que temos, recheado de bons valores e de excelentes pessoas", diz a atleta, prometendo "olhar para aquilo que a equipa fez de bom". "Vamos ganhar força para conquistarmos os troféus que ainda temos para ganhar esta época", afirma.

"Queremos trazer troféus para Espinho porque merecemos, assim como os nossos adeptos que foram e têm sido incríveis. Agradeço tudo o que têm feito", conclui. •

Dá muito gozo vermos as jovens jogadoras da equipa a afirmarem-se e a jogarem, olhos nos olhos, com equipas tão fortes como o SL Benfica"

Nancy Freitas, capitã

Vamo-nos focar no campeonato e não há muito tempo para pensar. Vamos continuar na senda das vitórias"

Ricardo Rodrigues, treinador

ENTREVISTA - MIGUEL BORGES

"Jogar no SC Espinho dá-nos uma força adicional"

FUTEBOL DISTRITAL. Aos 22 anos, Miguel Borges agarra a titularidade da baliza do SC Espinho, tal como as bolas perdidas na área. O jovem atleta quer ajudar o clube da sua terra a regressar a divisões superiores e para isso promete tapar todos os caminhos para a baliza.

©SARA FERREIRA

GONÇALO RIBEIRO

Começou a formação no ADF Anta/Baixinhos. Sempre foi guarda-redes?
Não, comecei como jogador de campo. Como tinha partido o braço, o médico recomendou que não fosse à baliza. Penso que foi essa proibição que me deu esse gosto de ficar entre os postes.

Mas já tinha pensado em jogar nessa posição?
Não era algo que estivesse no meu pensamento, mas quando experimentei gostei da posição e nunca mais saí.

Tinha algum ídolo?
Em termos de guarda-redes, sempre gostei do Iker Casillas. Acaba por ser a minha referência. Os bons reflexos, a comunicação e a liderança que demonstrou ao ser capitão da seleção espanhola e do Real Madrid são traços que o destacam.

Possui alguma dessas características?
Acho que muitas das coisas que faço em campo vêm dele, mas também na inspiração de outros guarda-redes. A posição está a evoluir muito, o jogo de pés é muito importante. É um aspeto que fui adquirindo, talvez por ter começado a jogar à frente, acabei por ter aptidão para jogar com os pés. É uma situação em que me sinto confortável.

Como vê a aposta que o treinador João Ferreira fez em si no início de época?
Já tinha trabalhado com o míster no meu primeiro ano de sénior, em 2020-2021. Na altura, como agora, ajudou-me muito e deu-me indicações de onde podia melhorar.
A titularidade acaba por surgir de forma natural, sustentada em muito trabalho e dedicação, como é óbvio. Foi uma relação que se desenvolveu e que tem corrido bem.

Nesse primeiro ano de sénior fez algum jogo?
Não, apenas fui convocado para dois ou três jogos.

Como foi a estreia com o SC Espinho?
Estreei-me com o SC Espinho quando ainda estava no Campeonato de Portugal. Nessa altura, o guarda-redes titular aleijou-se e tive de entrar a meio da segunda parte, contra o União de Coimbra. Foi uma emoção diferente, treinamos tanto para esse momento e a nossa posição é tão complicada para o suplente entrar, porque um guarda-redes só entra se o outro tiver sido expulso ou se se tiver lesionado.
Senti um nervoso miudinho, mas, quando se entra em campo, aquilo que é treinado acaba por surgir naturalmente e o jogo corre bem. Para isso acontecer, contei com a ajuda dos meus colegas, que sabiam que era o meu primeiro jogo e deram as mãos para me ajudar ao máximo.

Entrar a meio do jogo não causa ainda mais ansiedade, principalmente num guarda-redes que se vai estrear?
Claro que sim. Na altura, ganhámos 2-0, mas a equipa adversária, quando viu um guarda-redes mais novo a entrar, pensa logo que será mais fácil marcar. Por essa razão, vai carregar no ataque e rematar ainda mais. Nesse momento, o meu objetivo foi não sofrer golos e ajudar a equipa a ganhar. Foi uma pressão adicional.

Acha que os guarda-redes lidam pior com a pressão, por estarem mais vulneráveis ao erro?
Cada um lida da forma que sabe. Tento não pensar muito nisso, focando-me no que tenho a fazer, mas compreendo a pergunta, porque é uma posição em que, se errar, torno o golo em algo iminente. Se um avançado falhar um corte, ainda tem jogadores atrás que possam corrigir o erro. Se os guarda-redes fizerem isso, ou largar uma bola, há uma grande probabilidade de sofrer. De qualquer forma, durante um jogo, nunca penso que vou errar, estou sempre confiante nas minhas capacidades e de que tudo irá correr pelo melhor. Não se pode viver o jogo com essa ansiedade.

Falando da época atual, o objetivo do clube é subir. Esperava ser o titular este ano?
Não vou mentir, queria muito ser titular este ano e as indicações que recebi iam no sentido de que fosse lutar pelo lugar ao máximo e penso que é bom que tenhamos essa competição. É claro que cabe ao míster escolher quem joga.
De qualquer forma, a titularidade é mais uma razão para estar motivado e treinar melhor, dando o máximo para que o clube consiga alcançar os objetivos. Temos uma equipa muito boa, que luta em todos os treinos para cumprir as metas que foram estabelecidas no início da época. Sabemos que ainda não estamos no lugar que queríamos, mas vamos fazer tudo para conseguir subir de divisão.

O SC Espinho acaba por fazer uma 1.ª volta regular, estando a 5 pontos da liderança. Que análise faz ao desempenho do clube?
Acho que foi muito positiva. As últimas épocas foram um bocado tremidas e queríamos abordar a atual com uma cara lavada, para demonstrar que temos potencial e somos candidatos a entrar nessa luta e vencer.

Esta não é a sua época de estreia, mas está a ser a época de afirmação. Como analisa o seu desempenho?
Penso que, até agora, tem sido extremamente positivo. Juntamente

com o União de Lamas, somos a melhor defesa do campeonato. É claro que isso são números, mas é algo demonstrativo do trabalho que tem vindo a ser desenvolvido ao longo da semana por toda a equipa e não me posso colocar como elemento que faz acontecer esses feitos. Temos todos uma grande ligação e união, algo que se reflete na dificuldade que é marcar golos ao SC Espinho. Tenho esses pequenos objetivos para cumprir, sempre com o foco do objetivo de equipa, que é entrar em todos os jogos para ganhar e não sofrer golos.

O SC Espinho tem a melhor defesa do campeonato enquanto o Ângelo é o melhor marcador. Há alguma competição saudável para tentar ver quem é o mais decisivo?

Os golos é que dão mais pontos. Se os jogos estivessem empatados 0-0, não conseguiríamos alcançar o objetivo no final da época. Por isso, não vou poder puxar a brasa à minha sardinha.

Espero que o Ângelo, que tem tido a audácia de estar no lugar certo à hora certa, e todos os elementos do ataque, que trabalham muito para que a equipa faça golos.

São conhecidos os problemas do clube. A equipa acaba por ter uma força mental diferente para ultrapassar os obstáculos?

Diria que tentamos deixar os problemas antigos no passado e focar-nos naquilo que temos de enfrentar agora. Temos um grupo muito forte e unido. Jogar no SC Espinho, que é um clube com muita história e muitos adeptos, dá-nos uma força adicional.

Olhamos para o futuro com ambição.

É uma responsabilidade maior jogar de tigre ao peito?

Não é tanto uma responsabilidade, diria antes que é mais uma motivação adicional. Sabemos que é um clube que está habituado a outros patamares, com muitos adeptos.

Sentimos sempre o apoio da nossa massa associativa e isso é uma motivação ainda mais especial, sem querer desrespeitar as outras equipas.

Há algum momento da época que gostaria de destacar a nível individual?

É difícil, talvez o primeiro jogo, contra o Oliveira do Bairro. Apesar de termos empatado, diria que foi um jogo em que estive bem e mostrei que tinha capacidades para ser titular.

Sente que poderia ter perdido a titularidade no primeiro jogo, caso tivesse uma prestação menos conseguida, ou que iria sempre ser uma aposta forte do treinador?

Acho que fui uma aposta. A maneira como trabalho todos os dias no máximo, com empenho, sempre a querer aprender, iria compensar qualquer má exibição que possa ter feito. Não ia ser por fazer um mau jogo que as coisas iam mudar. Acho que foi uma aposta num jogador da formação do SC Espinho, que já está há sete anos no clube.

O SC Espinho é uma equipa que constrói desde trás e gosta de ter bola. É o último elemento da defesa ou o primeiro do ataque?

Ambos. Gostamos muito de ter posse de bola e controlar o jogo e acho que, como guarda-redes, tenho muitas capacidades para ajudar a equipa nesse momento do jogo. Posso contribuir na construção e leitura.

É um trabalho que se vai fazendo semanalmente?

Sim, trabalhamos as nossas saídas. Temos a nossa ideia de jogo, lutamos muito por ela e temos conseguido resultados. Ainda assim, não trabalhamos só isso, também há muito foco na baliza, defesa e tudo que possamos pensar de um guarda-redes à antiga.

Ainda falta muito campeonato, mas se o SC Espinho subir de divisão, vai continuar no Campeonato de Portugal?

Fiz três jogos no Campeonato de Portugal e as impressões que recebi foram muito positivas, por isso acho que sim. A nossa equipa tem um nível bom, posso sonhar com esse objetivo de acompanhar a equipa e acho que todos os jogadores pensam nisso.

Tem algum objetivo para a carreira?

Gostaria de ajudar o clube da minha terra a subir patamares no futebol português, onde as pessoas da cidade estão habituadas a ver o seu clube.

Acredita que isso pode acontecer a curto ou médio prazo?

Todos sabemos que é difícil, há muitas coisas para melhorar e sabemos que é um caminho longo, mas não penso que seja impossível. Lutamos em todos os jogos para vencer com a ambição de poder voltar ao topo.

Imagina-se a jogar no estrangeiro?

Nunca pensei nisso, sinceramente. No entanto, não vejo razão pela qual não poderia jogar.

Tem alguma liga ou clube que gostaria de representar?

Nunca refleti muito sobre isso.

Neste momento, está numa série de três jogos sem sofrer golos. Isso aumenta-lhe o ego?

Diria que não. Trabalhamos sempre com muito afinco e dedicação para chegar ao jogo com a máxima confiança, conseguir abordar todos os lances e manter a baliza a zero.

Não acho que deva ser celebrado com grande efusão.

A equipa sente dificuldades acrescidas nos jogos grandes?

Claro, mas penso que foram jogos em que muitos davam o adversário como favorito e acabámos por entrar em jogo, mostrando que conseguimos enfrentar essas equipas de igual para igual ou até ser superior em muitos dos momentos.

Vão ter a oportunidade de responder na segunda volta...

Para ser sincero, acho que não é algo que tenhamos sempre em mente. Focamo-nos sempre no próximo jogo e sabemos da importância que é conquistar três pontos consecutivamente. Quando chegarem esses jogos, pensaremos neles.

Olhamos para cada um como uma final e é isso que nos tem permitido ser tão consistentes.

Vem aí um jogo com o Oliveira do Bairro, que está em 5.º lugar. Quais são as expectativas?

Queremos muito ganhar, continuar a nossa série de vitórias e aumentar o número de jogos sem sofrer golos.

Só poderá subir uma equipa. Acha que o sistema poderia ser diferente para aumentar a competitividade da liga?

Nos últimos anos, os modelos de competição têm mudado sempre. Quando sobem muitas equipas, também descem muitas. Penso que o objetivo da Associação de Futebol de Aveiro tenha sido ter uma liga completa, para que todos joguem contra todos, sem separar Norte e Sul. Deste modo, todas as equipas ficam mais competitivas. Sabemos que só poderá subir um, é possível que existam mais equipas que merecem a subida, e é por isso que vamos lutar pelo 1.º lugar.

Tem alguma mensagem que gostaria de deixar aos adeptos do SC Espinho?

Que continuem a apoiar-nos e a ver os nossos jogos, porque vamos continuar a lutar, como temos feito até agora, para alcançar o nosso objetivo. •

"Temos todos uma grande ligação e união, algo que se reflete na dificuldade que é marcar golos ao SC Espinho"

"A titularidade acaba por surgir de forma natural, sustentada em muito trabalho e dedicação"

PUB
Clínica Pacheco
DR. JORGE PACHECO
Clínica Dentária de Reabilitação Oral
IMPLANTOLOGIA (ALL ON 4) · CIRURGIA ORAL · ESTÉTICA DENTÁRIA
REABILITAÇÃO ORAL · ORTONDONTIA (TB INVISALIGN)
EDP | SAMS | SAMS Quadros | Saúde Prime Victoria Seguros | Future | Healthcare | Salvador Caetano
Rua 8, n.º 381 Espinho 227 342 718 / 929 074 937
clinicajorgepacheco@net.novis.pt

defesa-ataque

FUTEBOL

Mais próximos do topo

COM UM GOLO de Ângelo Oliveira, já no decorrer do segundo tempo, o SC Espinho conquistou mais três pontos no Campeonato Sabseg. Os espinhenses bateram a ADC Lobão por 0-1, mantiveram o segundo posto e a distância para os adversários mais próximos, a Ovarense e o P. Brandão. Os tigres aproximaram-se, também, do líder, o U. Lamas, que empatou em Esmoriz.
No próximo domingo [28 de janeiro], o SC Espinho recebe em Nogueira da Regedoura o Oliveira do Bairro, que também somou uma vitória ante o SC Bustelo.
A equipa do GD Ronda, em jogo da 13.ª jornada do Campeonato da 1.ª Divisão, Zona Norte, perdeu em Cucujães com os locais pela margem mínima, com um golo aos 73 minutos. No próximo domingo, os guetinenses vão defrontar o terceiro classificado, o GD S. Roque, no terreno do adversário. ●

CAMPEONATO SABSEG

ADC LOBÃO	SC ESPINHO
0	1

JORNADA 18. 21/01/2024
Campo S. Tiago de Lobão, em Lobão

CARTÕES V	CARTÕES A	SUBST.	AS EQUIPAS		SUBST.	CARTÕES A	CARTÕES V
			Muller Moura	Miguel Borges		90	
			Nuno Rocha	Filipe Bastos			
	70		Dayo Femi	Duarte Soares			
			Bairon Moreno	Tomás Martins			
			Ajala	Vilas Boas		75	
	24		Filipe Avó	João Ricardo ©			
	14		Luís Pinto	Filipe Leite	67	41	
			Vinício	Diogo Martins		87	
		63	Esneider	Rafa	67		
			Yemi	Ângelo Oliveira	89		
	90+4		Mica	Filipe Castro	82		
			Miguel Rapinha	**T João Ferreira**			
			Rafael Martins	Matt Silva			
		63	Batistuta	Alex Petrice	89		
			Nélson Maia	Diogo Pedras	67		
			Ruca	Duarte Santos			
			Miguel Sampaio	Denilson	67		
			Souza	Rodrigo Dias			
				Sandro Semedo	82		

ÁRBITRO: Miguel Silva (AF Aveiro) ÁRBITROS AUXILIARES: Fernando Roque e Alexandre Zacarias AO INTERVALO: 0-0
MARCADOR: 0-1, por Ângelo Oliveira (60)

CLASSIFICAÇÃO

		J	V	E	D	F-C	P
1	**U. Lamas**	**18**	**14**	**3**	**1**	**42-12**	**45**
2	SC Espinho	18	12	4	2	35-12	40
3	Ovarense	18	11	4	3	44-18	37
4	P. Brandão	18	11	4	3	28-18	37
5	Oliveira Bairro	18	9	6	3	30-17	33
6	ADC Lobão	18	9	4	5	27-16	31
7	RD Águeda	18	9	4	5	25-23	31
8	Pampilhosa	18	7	6	5	22-21	27
9	Juveforce	18	5	5	8	19-33	20
10	SC Bustelo	18	5	4	9	17-20	19
11	Fermentelos	18	5	3	10	23-32	18
12	SC Esmoriz	18	3	9	6	23-29	18
13	Canedo FC	17	4	5	8	17-27	17
14	Alba	18	4	4	10	23-29	16
15	FIÃES SC	18	3	6	9	17-30	15
16	Estarreja	18	3	6	9	18-26	15
17	UD Mansores	18	3	3	12	16-45	12
18	FC Cesarense	17	3	2	12	18-36	11

18.ª JORNADA

ADC Lobão	0-1	SC Espinho
Oliveira Bairro	2-1	SC Bustelo
RD Águeda	1-1	Fiães SC
Fermentelos	1-2	Pampilhosa
FC Cesarense	2-3	P. Brandão
Alba	1-2	JuveForce
UD Mansores	1-0	Canedo FC
Ovarense	3-0	Estarreja
SC Esmoriz	2-2	U. Lamas

FUTEBOL POPULAR

Eleições sem candidatos deixam futebol popular em suspenso

Com Tiago Paiva a preparar-se para deixar o cargo de presidente da AFPCE e com a aparente ausência de candidatos, as competições encontram-se suspensas por tempo indeterminado. No último fim de semana, ainda houve espaço para os artistas no campo.

©AFPCE/DR

No fim de semana houve jogos do campeonato e o Império venceu os Magos de Anta por 2-0.

PAIRA A INCERTEZA em relação ao futuro da direção e, consequentemente, das competições da Associação de Futebol Popular do concelho de Espinho (AFPCE). Tal como tinha anunciado no mês passado, Tiago Paiva, atual presidente da direção, está de saída no final de janeiro, deixando-o livre para possíveis candidatos.
O problema, que levou à suspensão das provas, é que ainda não surgiu qualquer tipo de lista, quando as eleições se realizam no dia 31 de janeiro e o prazo limite de apresentação de candidaturas é 26 de janeiro.
No dia 19 de janeiro, realizaram-se duas assembleias, uma de prestação de contas, que foram aprovadas por maioria, e outra eleitoral.

Faltam candidatos

Como na última assembleia não foi apresentada nenhuma lista para o mandato 2024-2026, as competições foram suspensas. No entanto, a assembleia aprovou poderes para que o conselho de disciplina de justiça e de arbitragem estivesse funcional no último fim semana, sendo assim possível a realização da 8.ª jornada da 1.ª e 2.ª divisões.
Tiago Paiva recorda que "os clubes foram avisados", numa assembleia realizada em junho. "Na altura, foi proposta a realização de eleições antes do início da época 2023-2024, algo que foi rejeitado pelos clubes. Ninguém foi apanhado de surpresa, cumprimos o mandato até ao último dia e ainda abrimos a exceção do último fim de semana", informa.
A atual direção "tentou sensibilizar todos os presentes na última assembleia", mas não parece haver sinais de apresentação de qualquer candidatura à direção da AFPCE.
O presidente "não quer estar a pensar em cenários em que as competições de 2023-2024 venham a ser canceladas", mostrando-se confiante na quantidade e qualidade da massa humana que compõe o universo do futebol popular. A preparar-se para deixar o cargo, Tiago recorda ainda que a "AFPCE tem uma situação invejável", que conta com uma sede social, um fundo financeiro que "faz inveja a muitas associações" e não tem dívidas.

Quinta de Paramos escorrega na Estrada

No campo, a jornada ficou marcada pelo primeiro tropeção do líder da 1.ª divisão. A Quinta de Paramos empatou a zeros com a Juventude Estrada. Na extremidade oposta, o Império Anta venceu pela primeira vez no campeonato, tendo derrotado os Magos Anta por 0-2, aproximando-se dos rivais.
Na 2.ª divisão, o líder está bem e recomenda-se. O AD Guetim goleou a Lomba Paramos por 5-1, mantendo uma distância de 3 pontos para o 2.º classificado, o Desportivo Ponte Anta. ● GR

HÓQUEI EM PATINS

Jogo entre Académicas cai para os estudantes

NO CONFRONTO entre academistas, foram os de Coimbra, que até estão em pior situação na tabela classificativa, que levaram a melhor. Num confronto a contar para a 12.ª jornada da 2.ª divisão Zona Norte, a Académica de Coimbra venceu, em casa, a AA Espinho por 6-2, num jogo que se disputou no dia 20 de janeiro. Pedro Cerqueira, ao minuto 10, e Gonçalo Santos, ao minuto 46, marcaram os golos dos espinhenses, que se atrasaram na luta pela promoção. Desta forma, os mochos ficam a 9 pontos da líder AD Sanjoanense e já preparam o desafio de dia 27, contra USC Paredes. ● GR

VOLEIBOL

Tigres entraram com unhas afiadas

O SC ESPINHO estreou-se com uma vitória na segunda fase da Série A2 da Liga Una Seguros. Os tigres bateram o Esmoriz GC, por 1-3 (22-25, 20-25, 28-26 e 20-25) no início da fase que irá determinar a permanência ou a descida à 2.ª Divisão.
Os tigres jogam no sábado com o GC Santo Tirso, às 17h30, na Nave Desportiva Municipal.
Na principal competição, a Série A, a Académica de Espinho alcançou uma vitória ante o Leixões, por 0-3 (22-25, 17-25 e 20-25).
No próximo sábado, os academistas recebem o Sporting CP, no pavilhão Arquiteto Jerónimo Reis, às 15h00.
Por fim, a equipa feminina do SC Espinho perdeu com o Clube K por 0-3 (14-25, 14-25 e 17-25) na segunda jornada a Série A2 da Liga Solverde.pt, que ditará a permanência na principal divisão do voleibol feminino.
As espinhenses vão jogar a Vila do Conde, com o GC Vilacondense, no domingo, às 15h00. ●

Alcobaça: Um local de eleição para românticos e amantes de história

A cidade estremenha tem como principal atração o Mosteiro de Alcobaça, Património Mundial da Unesco. Além disso, Alcobaça conta com ligações à trágica história de amor entre Pedro e Inês e ao heroísmo de D. Nuno Alvares Pereira.

Fundado no século XII, o Mosteiro de Alcobaça foi classificado Património Mundial pela UNESCO em 1989

GONÇALO RIBEIRO

dia 1

PERTENCENTE AO DISTRITO de Leiria e a 193 quilómetros de distância de Espinho, traduzidos em pouco menos de duas horas de viagem, encontramos Alcobaça. Situada na antiga província da Estremadura, é conhecida pela rica história e património cultural. Um dos marcos mais proeminentes é o Mosteiro de Alcobaça, um magnífico complexo monástico.

Mas antes de chegar ao destino, com ou sem ondas gigantes, aproveite para fazer um desvio e dar um pequeno salto à Nazaré e almoce no restaurante Gil Vicente, onde a cataplana ou o bife de espadarte não irão desiludir. Se preferir um prato de carne, o restaurante António Padeira poderá ser do seu agrado, principalmente os pratos de secretos de porco preto ou bochechas de vitela.

Chegado à cidade, comece por dar um passeio pelo centro histórico. Aí poderá apreciar os arcos cistercienses que ligam a Praça da República à Praça Afonso Henriques, e o Jardim do Amor, inspirado em D. Pedro I e D. Inês de Castro, cuja história de amor trágica é uma das mais conhecidas da história portuguesa.

O Mosteiro de Alcobaça, também conhecido como Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça, é um exemplo notável da arquitetura gótica em Portugal. Foi fundado em 1153 por D. Afonso Henriques, em cumprimento de uma promessa feita à Ordem de Cister. O edifício é Património Mundial da UNESCO e é famoso por abrigar os túmulos de D. Pedro I e D. Inês de Castro, que estão localizados, mais concretamente, na Igreja do Mosteiro.

Ainda no Mosteiro, poderá visitar a Sala dos Reis, onde se encontram esculturas de todos os reis portugueses desde D. Afonso Henriques a D. José, a Sala dos Túmulos, onde estão localizados os túmulos de D. Afonso II e D. Afonso III, e o Claustro de D. Dinis, o único claustro medieval de Alcobaça.

Vista a coqueluche da região, é tempo de subir a colina do Castelo, para ter uma vista panorâmica sobre a cidade, e de seguida faça uma visita ao Museu Nacional do Vinho.

Ao jantar, voltam a não faltar opções de qualidade para compensar um dia possivelmente cansativo de viagem. Não se deixe enganar pelo nome do restaurante O Castigo e seja recompensado pelo esforço do primeiro dia de viagem com um bacalhau à lagareiro ou com a vitela, visto que a especialidade do estabelecimento são carnes.

dia 2

COMECE O SEGUNDO dia com uma visita à Igreja de Nossa Senhora dos Prazeres, localizada na freguesia de Aljubarrota. Além do peso simbólico religioso, o local de culto conta com um peso histórico muito forte. Reza a lenda que D. Nuno Alvares Pereira terá orado nesta igreja antes da realização da famosa Batalha de Aljubarrota, em que as tropas portuguesas derrotaram a mais numerosa armada castelhana.

De seguida, volte a Alcobaça para aproveitar a última refeição na cidade. Opte pelo restaurante Nova Caravela e delicie-se com o robalo grelhado.

Ao início da tarde, torne a sentir a forte pegada histórica da localidade. Na Vila Romana de Parreitas poderá vislumbrar alguns vestígios daquilo que foi a ocupação romana da Península Ibérica. Complemente a visita com uma ida ao Museu Monográfico do Bárrio, um local de preservação da herança local, onde se aprofunda o tema da ocupação romana.

Antes de se despedir de Alcobaça, não poderia faltar uma visita ao Chalet Fonte Nova. A propriedade, construída em 1877, é dotada de uma nobreza que não deixa ninguém indiferente, tendo servido como residência à Família Real durante várias décadas. Em 1993, o edifício foi restaurado e tem sido utilizado como alojamento turístico, sendo uma opção de estadia.

Antes de voltar a Espinho, faça um pequeno desvio e passe por São Martinho do Porto. Aproveite para visitar a baía, para começar a sonhar com o Verão, e jante, se o tempo não apertar.

Mosteiro de Alcobaça

Fundado pelo primeiro rei de Portugal, o Mosteiro conta com um vasto património histórico, albergando os túmulos de D. Pedro I e D. Inês de Castro.

Igreja de Nossa Senhora dos Prazeres

Foi neste local de culto, situado na freguesia de Aljubarrota, onde D. Nuno Alvares Pereira terá rezado antes de ajudar a derrotar as tropas castelhanas na Batalha de Aljubarrota.

Museu Monográfico do Bárrio

O Museu apresenta como coleção os testemunhos da ocupação humana do sítio romano de Parreitas.

PUB

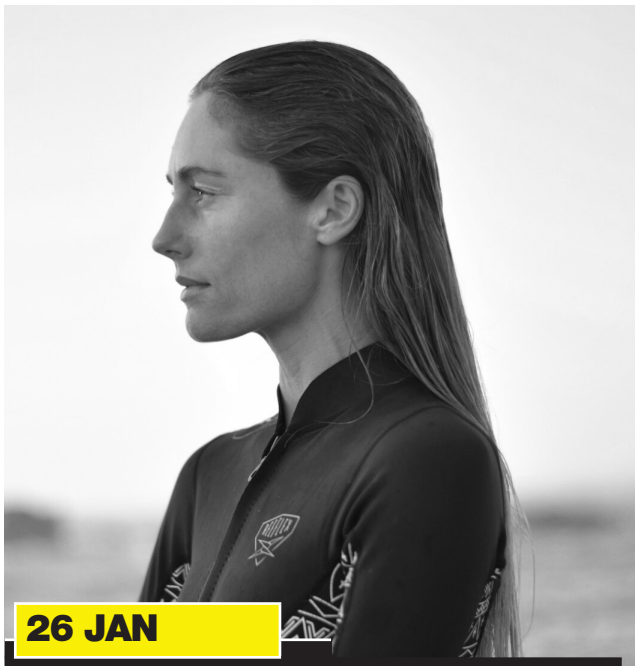
OFF.

agenda

26 JAN
Kathrine Windfeld & Orquestra de Jazz de Espinho
Auditório de Espinho – Academia
Horário: 21h30
Bilhete normal: 8€
Sob a direção de Paulo Perfeito e Eduardo Cardinho, a pianista dinamarquesa vai trazer "uma autêntica saga musical", colocando todos os presentes "perante ambientes sonoros de impetuoso estímulo rítmico e incontestável graciosidade".

26 E 27 JAN
Concerto Soy Tango
Casino Espinho
A energia, o ritmo e a emoção invadem o palco do Casino Espinho com um serão imperdível de danças latinas com Soy Tango num jantar espetáculo. Estas danças vão conquistar a sala e animar os presentes com "uma performance e uma viagem envolvente que leva a plateia diretamente às vibrantes Calles de Buenos Aires".

27 JAN
XI Festival de Dança Sem Fronteiras
Centro Multimeios de Espinho
Horário: 18 H
A iniciativa vai contar com a participação de algumas escolas de dança do concelho e também de algumas instituições de outras zonas do país.
No festival vão participar os bailarinos da Academia de Dança de Albufeira, do Estúdio de Dança Margarida Valle, no Porto, da escola Eu Danço, de Matosinhos, da escola Com passos, Academia d'Artes, oriunda de Vale de Cambra e da Companhia de Dança do Algarve. Pelas escolas locais, vão subir ao palco os alunos da Escola de Ballet Isabel Lourenço, da Giselle Academia de Dança e da MTV Dance Academy.



26 JAN

(H)À CONVERSA COM JOANA SCHENKER

Centro Multimeios de Espinho
Sessões: 9h30, 11H e 14H
A conversa com a Joana "pretende aproximar os jovens dos assuntos ligados ao oceano, estimular a criatividade, a comunicação e a sua participação ativa na proteção do oceano". Entrada livre, mas sujeita a inscrção obrigatória.

2 E 3 FEV
Concerto Orquestra Bamba Social
Casino Espinho
A Orquestra Bamba Social regressa ao Casino de Espinho, numa formação "pocket" e intimista, onde irão revisitar alguns clássicos de samba em tons pré-carnavalescos.
No dia 2, o jantar espetáculo será em estilo buffet e tem um custo de 52,50 euros por pessoa. Já no dia 3, a ementa traz o típico churrasco brasileiro e tem um custo de 55 euros.

2 FEV
Teatro: Monólogo de uma mulher chamada Maria com a sua patroa
Auditório de Espinho – Academia
Horário: 21h30
Bilhete normal: 8€
Sara Barros Leitão sobe ao palco com Monólogo de uma mulher chamada Maria com a sua patroa, centrando-se em si a criação da peça, o texto e a interpretação, para mostrar ao público a realidade "do trabalho invisível que põe o mundo a mexer".
Monólogo nasce a partir da "criação do primeiro Sindicato do Serviço Doméstico em Portugal".

9 FEV
Orquestra Clássica de Espinho e Tiago Coimbra
Auditório de Espinho – Academia
Horário: 21h30
Bilhete normal: 8€
"O Romantismo foi um período áureo para a orquestra sinfónica e Tchaikosvky um dos seus maiores expoentes. A sua Sinfonia N.º 5 é atravessada por uma melodia pintada, de forma diferente, pelas cores da orquestra. O Concerto para oboé e orquestra de Peter Mieg inspira-se no passado, sobrepondo as melodias ondulantes do solista a texturas sonoras que as sublinham e enfatizam. Um virtuosismo muito particular, apresentado por um prestigiado oboísta português"

16 FEV
Drumming GP - Time Poetries
Auditório de Espinho – Academia
Horário: 21h30
Bilhete normal: 8€
Ciclo de peças para quarteto de lâminas e pequenos instrumentos de percussão e eletrónica, sob suporte fixo, que exploram a passagem do tempo em música.

14 FEV
Concerto Aurea
Casino Espinho
A cantora portuguesa vai subir ao palco para um jantar espetáculo cheio de romantismo, trazendo algumas das suas canções mais emblemáticas. O momento tem um custo de 75 euros por pessoa.
Vencedora de um globo de ouro na categoria de Melhor Interprete, a artista ganhou também galardão de "Best Portuguese Act" da MTV Portugal em dois anos consecutivos. Em março, Aurea editou Moods, o seu álbum mais recente, assinalando dez anos de carreira.

22 FEV
Ciclo de palestras: Ressonâncias e Vibrações – Sessão I
Auditório de Espinho – Academia
Horário: 18h30
Primeira sessão trata os efeitos e funções da música no cinema
Entrada livre e inscrição obrigatória

24 FEV
Steve Gunn & David Moore
Auditório de Espinho – Academia
Horário: 21h30
Bilhete normal: 8€
"Let the Moon be a Planet é um volume de partilha e improvisação entre guitarra clássica e piano, um local de encontro, onde dois artistas se vão conhecendo através de um diálogo instrumental, sem expectativas prévias que os distraiam da alegria e da possibilidade de liberdade de uma colaboração"

PUB

ESPETÁCULOS

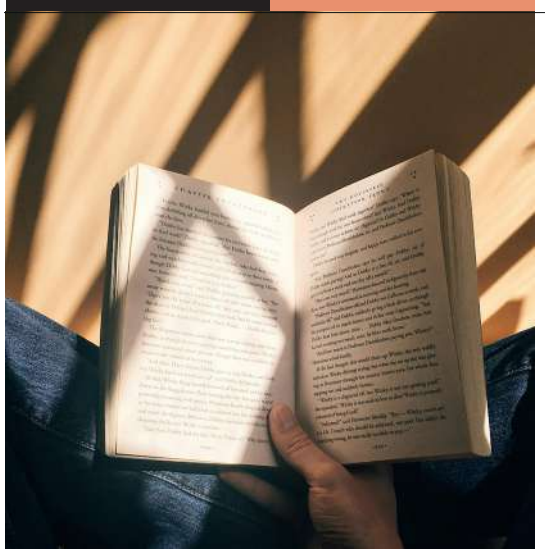
Samba e romantismo à solta no Casino Espinho

ORQUESTRA SAMBA SOCIAL marca a entrada em fevereiro no Casino Espinho. Nas noites de 2 e 3 do próximo mês, uma formação "pocket" e intimista, vai permitir revisitar alguns clássicos de samba em tons pré-carnavalescos.
No dia 2, o jantar espetáculo será em estilo buffet e tem um custo de 52,50 euros por pessoa. Já no dia 3, a ementa traz o típico churrasco brasileiro e tem um custo de 55 euros.
Aproveitando a chegada do carnaval, vai poder também divertir-se nas noites de 9 e 10, com um tributo a Ivete Sangalo. O espetáculo Sai do Chão nasce a partir de um projeto que envolve "músicos de excelência", tendo como "front woman" Telma Botelho, "um verdadeiro furacão no palco, acompanhada das suas bailarinas que brindarão todos os presentes com muita alegria e folia, tornando o carnaval em mais um momento inesquecível", dá nota a organização.
O jantar de dia 9 tem um custo de 52,50 euros por pessoa, em estilo buffet e na noite de 10 de fevereiro, o jantar brasileiro custa 55 euros. O espetáculo segue depois para o Hotel Casino Chaves.

O mês do amor

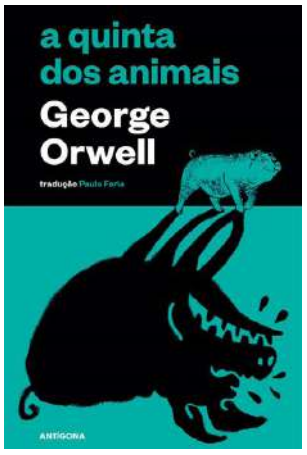
Depois do carnaval e para festejar o dia dos namorados, o Casino Espinho recebe Aurea. A cantora portuguesa vai subir ao palco a 14 de fevereiro para um jantar espetáculo cheio de romantismo, trazendo algumas das suas canções mais emblemáticas. O momento tem um custo de 75 euros por pessoa e dá a possibilidade de conhecer a vencedora de um globo de ouro na categoria de Melhor Interprete. No entanto, a artista ganhou também galardão de "Best Portuguese Act" da MTV Portugal em dois anos consecutivos. Em março, Aurea editou Moods, o seu álbum mais recente, assinalando dez anos de carreira.
Dando continuidade aos ritmos vibrantes do Brasil, o samba regressa nos dias 16 e 17. Tanto Bate Até Que Samba, um projeto musical formado por um núcleo feminino cujo objetivo é enaltecer a arte, a beleza e o talento das mulheres, sobe ao palco do Casino Espinho para proporcionar um concerto que certamente vai contagiar.
O jantar de 16 de fevereiro tem um custo de 52,50 euros e no dia seguinte custa 55 euros com a oportunidade de saborear um jantar com sabores brasileiros.
Por fim, no último fim de semana do mês, o Casino Espinho recebe os Sambajazzy. Idealizado por Cláudio César Ribeiro e Lilian Raquel, o projeto "surge após uma bem-sucedida jam session com o pianista Carlos Azevedo que estando presente numa atuação da dupla fez questão de fazer uma participação. O resultado foi a vontade de repetir, mas em formato de quinteto que resultou no projeto Sambajazzy".
A 23 de fevereiro, o jantar buffet custa 52,50 euros por pessoa e, na noite seguinte, 55 euros com o típico churrasco brasileiro.

OFF. PÁGINA SOLTA



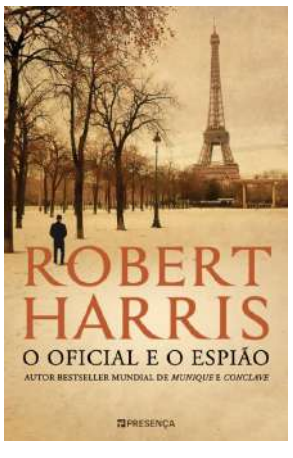
Com a chegada de um novo ano, chega também a oportunidade de reavivar a nossa coleção de livros. Há muitas novidades à espera de serem descobertas, mas há também obras emblemáticas que valem sempre a pena reler. • Lisandra Valquaresma

• Ficção



A QUINTA DOS ANIMAIS
AUTOR: George Orwell.
ONDE: Papelaria Duarte, rua 18
PREÇO: 15€
Publicado em 1945, A Quinta dos Animais continua a ser a alegoria mais atual dos tempos modernos e um dos livros mais emblemáticos de George Orwell.•

O MÉDICO DO MUNDO
AUTOR: Teresa Lencastre Torres e Marta Girão
ONDE: Bertrand, rua 19
PREÇO: 11€
A obra baseia-se na história de vida do médico humanitário Gustavo Carona e é também uma forma de homenagem. Tem ainda como objetivo a transmissão de valores como a amizade, a verdade, a solidariedade e o respeito. •



O OFICIAL E O ESPIÃO
AUTOR: Robert Harris
ONDE: Bertrand, rua 19
PREÇO: 22,90€
Romance baseado num caso de injustiça, corrupção e preconceito. Drama onde a personagem principal é Alfred Dreyfus, acusado de ter vendido informações aos serviços secretos alemães e que foi condenado e deportado para Ilha do Diabo. •

• Não ficção

O SANTO DO DIA A DIA - BIOGRAFIA DE SÃO JOSEMARIA ESCRIVÁ
AUTOR: Hugo de Azevedo
ONDE: Tabacaria do Mercado, rua 23
PREÇO: 25€
Terceira edição da biografia de São Josemaria Escrivá, escrita pelo padre Hugo de Azevedo. Permite ao leitor a apreensão rápida da personalidade humana e espiritual do Fundador do Opus Dei, bem como o conhecimento da sua mensagem e herança carismática para a Igreja. •

DEZ ARGUMENTOS PARA APAGAR JÁ AS CONTAS NAS REDES SOCIAIS
AUTOR: Jaron Lanier
ONDE: Livraria ABC, rua 19
PREÇO: 16,65€
Jaron Lanier tenta mostrar como as redes sociais trazem à tona o que há de pior nos seres humanos e enganam com ilusões de popularidade e sucesso. •

AS MINHAS PRIMEIRAS ORAÇÕES
AUTOR: Thereza Ameal
ONDE: Tabacaria do mercado, rua 23
PREÇO: 8,90€
Compilação de orações simples para diversas situações. Recomendado pelo Plano Nacional de Leitura, é uma forma de manter pais e filhos mais próximos da religião. •

Fundo Local

TÍTULO
ILUSÃO

AUTOR: Elena Migueis
ONDE: Papelaria Duarte, rua 18
PREÇO: 15€

Um romance da autoria de Laura Macedo que, com o pseudónimo de Elena Migueis, conta a história de Clara, Clarisse e Berta que "expõe de forma genuína as suas vivências e experiências de vida".
Tal como a autora explica, são "três mulheres possuidoras de histórias deslumbrantes, com similaridades às mulheres de todo o mundo".
A obra, lançada em outubro de 2022 na Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva, é apenas uma das muitas que já foram publicadas pela autora espinhense e das quais se destacam Espólio da Minha Alta, lançado em 2012, Brumas do Tempo, em 2016, ou A Fifi e o Fufu, também em 2016. •

última

RECEBA ESTE JORNAL EM SUA CASA!

Assinatura anual do jornal Defesa de Espinho, por **€30**

Envie os seus dados pessoais para: **comercial@defesadeespinho.pt** ou **ligue 227 341 525 / 967 368 404**

foto com memória

Padre Zé Pedro empossado em Espinho

O padre José Pedro Azevedo – padre Zé Pedro, como ele próprio fez questão de se apresentar na primeira homilia –, foi empossado, na Igreja Matriz de Espinho, pelo vigário episcopal, José Almeida Campos, em representação do Bispo do Porto, e pelo vigário da vara, o pároco de Anta, Manuel Moura.
Uma multidão acorreu à Igreja Matriz de Espinho para ver o novo pároco, enchendo-a, por completo. Por isso, o espaço foi muito pouco, mas mesmo assim, as largas centenas de fiéis receberam, com calorosos aplausos, o jovem José Pedro Azevedo que veio, na altura, substituir o padre Manuel Henriques.

22 de janeiro de 2004

TEMPO ESPINHO:

QUI • 25		15° 12°
SEX • 26		13° 7°
SÁB • 27		12° 36°
DOM • 28		14° 5°
SEG • 29		15° 10°
TER • 30		17° 10°
QUA • 31		17° 9°
QUI • 1		18° 9°

Fonte: www.ipma.pt

APOIO SOCIAL

Prémio é apoio decisivo no projeto de envelhecimento ativo da Cerciespinho

O projeto EMMIS da Cerciespinho, foi contemplado com uma verba de cerca de 37 mil euros pelo BPI Fundação La Caixa em 2023. O objetivo será o de apoiar o envelhecimento ativo e saudável no concelho de Espinho. O arranque foi no início de janeiro e o trabalho irá prologar-se ao longo de 2024.

MANUEL PROENÇA

A CERCIESPINHO FOI contemplada pelo BPI Fundação La Caixa com uma verba de 37.400 euros e o prémio será investido num programa de envelhecimento ativo, dedicado a 150 idosos e aos respetivos cuidadores. O EMMIS - Equipa Móvel Multidisciplinar de Intervenção Sénior, tem a coordenação de Helena Magalhães que conta com o trabalho de uma educadora social, Rita Moura, e de um psicólogo, José Baptista.
A ideia surgiu na sequência de um conjunto de projetos que a Cerciespinho está a desenvolver desde 2015. "A nossa principal área é a deficiência, mas desde 1997 que temos uma intervenção junto de idosos através do Serviço de Apoio Domiciliário (SAD)", diz a diretora-geral, Rosa Couto.
O projeto EMMIS irá trabalhar com idosos e com cuidadores. "Ao contrário do serviço de apoio domiciliário puro, estes projetos incluem os cuidadores, numa lógica de os libertar e combater o desgaste, ao mesmo tempo que lhes mostramos que não estão sozinhos", explica a responsável.
Por isso, "o projeto vem responder a várias necessidades do concelho, uma vez que temos uma taxa de envelhecimento muito superior à nacional e que a ultrapassa em mais de o dobro", revela.
Segundo Rosa Couto, o EMMIS "visa criar novas soluções e novos serviços para o envelhecimento", sendo, também, "um acréscimo a todos os restantes serviços já existentes". "Temos procurado demonstrar que aquilo que a Segurança Social tem vindo a fazer não chega e é preciso pensar, também, nos cuidadores, muitos dos quais já estão em idade bastante avançada", afirma.
De acordo com a responsável, o EMMIS, com base nas "duas principais valências, cuidadores e idosos", tem "três grandes dimensões: a reabilitação cognitiva, reduzindo as perdas quando há processos de alguma demência, a reabilitação motora com pequenos exercícios e a reabilitação da casa, retirando tapetes, por exemplo, de forma a evitar as quedas; a interação social, com os técnicos e, se possível, tirar de casa o idoso para interagir com outros técnicos".

Projeto em fase de sinalização

O objetivo do EMMIS passa, por um lado, em "responder às listas de espera dos serviços para idosos, evitando que a integração seja feita num contexto" e, por outro, o de "mostrar que é preciso novos serviços e um novo modelo de intervenção muito centrado naquilo que é a habitação das pessoas, mantendo-as no seu contexto natural, trazendo-as, ao mesmo tempo, para atividades no exterior". "Os idosos têm de perceber que têm uma oportunidade de participação e que não precisam ficar sozinhos em casa", sublinha Rosa Couto, acrescentando que "o isolamento com o envelhecimento é a receita fatal para perda de competências e para as pessoas não conseguirem ter qualidade de vida".
Neste momento, o grande desafio do EMMIS é a "sinalização dos casos" e, por isso, a sua divulgação revela-se de grande importância. "Se alguém conhecer quem esteja isolado, poderá contactar a Cerciespinho para integrar essa pessoa neste projeto", alerta Rosa Couto, garantindo que "as pessoas são livres de quererem, ou não, participar".
O EMMIS será implementado ao longo de 2024, mas há uma possibilidade de a própria Segurança Social agarrar este projeto no âmbito do envelhecimento ativo e saudável. ●

©SARA FERREIRA

A Equipa Móvel Multidisciplinar de Intervenção Sénior da Cerciespinho terá um trabalho de um ano junto dos idosos do concelho

> "Temos procurado demonstrar que aquilo que a Segurança Social tem vindo a fazer não chega e é preciso pensar, também, nos cuidadores"
>
> Rosa Couto, Cerciespinho